

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FRANCISCO YGOR DE SOUSA GARCEZ**

**MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DE FUTSAL  
MASCULINO SUB-13 EM FORTALEZA CE**

**FORTALEZA**

**2017**

**MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DE FUTSAL  
MASCULINO SUB-13 EM FORTALEZA CE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Educação Física, da Universidade Federal do  
Ceará, como requisito parcial para obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Futsal Escolar

Orientador: Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- G197m Garcez, Francisco Ygor de Sousa.  
Modelos de ensino-aprendizagem-treinamento de futsal masculino sub-13 em fortaleza ce / Francisco Ygor de Sousa Garcez. – 2017.  
57 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Prof. Me. Ricardo Hugo Gonzalez.
1. Futsal escolar. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Pedagogia do esporte. I. Título.

CDD 790

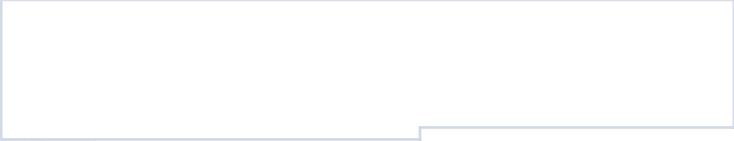
---

FICHA DE APROVAÇÃO

FRANCISCO YGOR DE SOUZA GARCEZ

MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO DE  
ESCOLINHAS DE FUTSAL NA CATEGORIA SUB-13 EM FORTALEZA-CE

APROVADO, em: 17 / JULHO / 2017.

  
Prof. Ms. Ricardo Hugo Gonzalez – Orientador  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

  
Prof. Dr. Alexandre Igor Araripe Medeiros  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

  
Prof. Dr. André Igor Fonteles  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor Ms. Ricardo Hugo Gonzalez pela paciência, compreensão, dicas, sermões e sabedoria empregadas junto a mim e dentro de todos os desdobramentos que este trabalho apresentou, tanto nos aspectos teóricos como práticos.

Agradecer aos meus pais, que desde que eu tenho consciência do que é a viver, me proporcionaram tudo do que posso desfrutar até o presente momento. E que em nenhum momento mediram esforços para me ajudar em algum aspecto tanto de formação acadêmica como da vida.

Agradecer a minha esposa, que apesar de todos os obstáculos desta enriquecedora caminhada, sempre me serviu de base para continuar com os objetivos escolhidos que escolhi nessa jornada.

E a minha filha, que lembre-se ao escrever seu próprio trabalho de conclusão de curso, que seu pai já tinha em mente tal momento, e que além de tudo isso, já a amava.

## RESUMO

Modelos de ensino-aprendizagem-treinamento são estratégias elaboradas pelo professor para alcançar seus objetivos didáticos com seus alunos. Especificamente no futsal, algumas vezes os modelos de ensino utilizados nas categorias de base e escolinhas são os mesmos do esporte de alto rendimento. Esta realidade ocasiona muitas vezes o abandono da modalidade por parte do jovem praticante quando chega na adolescência. O presente trabalho tem como finalidade analisar os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento usados por professores em escolinhas de futsal na categoria sub-13 na cidade de Fortaleza - Ceará. A pesquisa que foi desenvolvida é do tipo transversal de corte misto. Os objetivos específicos do trabalho foram delineados: informações sobre o ambiente de treino, escolaridade do professor, tempo de atuação, perfil do professor, elaboração de planejamento, e experiências que influenciam na prática. A amostra foi constituída por 9 professores que atuam na cidade de Fortaleza – CE, escolhidos de maneira não aleatória segundo disponibilidade. O instrumento da pesquisa foi um diário de campo e um questionário semi estruturado. A análise das informações se deu por meio de análise de discurso, e apresentada através de dimensões com uma análise descritiva em porcentagem. Resultou-se que os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento baseados no princípio global-funcional centradas em jogo condicionado, situacional e recreativo são as mais utilizadas por professores, totalizando 40,54% do volume total de aulas levantadas e analisadas. No quesito de contexto de prática de futsal, ou características do contexto, os professores classificaram o local de treino como bom e muito bom. Todos os professores possuem ou estão em processo de formação no curso de Educação Física. Os professores classificaram que as experiências trabalhando na área tem muita influência nas suas práticas. Todos os professores indicaram que elaboram planejamento, em sua maioria, semestralmente. Em relação ao tempo a maioria apresentou mais de três anos de experiências. Na dimensão professor-aluno, todos os professores classificaram-se como de perfil flexível para com seus alunos. Em relação aos objetivos da instituição a maioria apresentou como uma forma de promover a prática de uma modalidade de forma regular, sistematizada e orientada. Foi encontrado que os modelos do princípio global-funcional e centrados em jogos condicionados, recreativos e situacionais tem mais prevalência entre os professores e que as características do contexto da prática são favoráveis ao ensino-aprendizagem-treinamento. O estudo apresenta limitações como calendário competitivo escolar e o número de intervenções, fatores que podem afetar os dados levantados.

**Palavras-chave:** Modelos de ensino. Futsal escolar. Ensino-aprendizagem. Pedagogia do Esporte.

## ABSTRACT

This study has as a goal to analyze the teaching-learning-training (T-L-T) models used by teachers in under 13 futsal schools at Fortaleza city – Ceará. Based on the assumption that the student is the central element of pedagogical interventions, it is important to elaborate researches of this theme, because they seek to know which contents are being shared to these students, what way this content is being shared and how they (students) are receiving this content. This research is characterized as qualitative, and the data was collected by a systematical observation of the interventions (lessons) and the application of the specifically questionnaire which contains the goals of this research within. The theoretical reference that supported the elaboration of this research was found within the sportive and educational literature, accessed by communication vehicles as scientific articles at internet, books available at the Universidade Federal do Ceará library and/or conceded by the professor advisor. It was concluded that the models of T-L-T based on the principle global-functional have more prevalence within the context of the futsal praxis by the students of school, and that strategies of situational teachings are more used by professors, totalizing 40,54% of the total quantity of raised and analyzed lessons. At the futsal praxis context, or context characteristics, the teachers have classified the place of training as good and very good; All the teachers have or they are in the process of formation at the course of Sport Science; The teachers have classified that these experiences working at the area have much influence on their praxis; All the teachers indicated that they have elaborated planning of lesson, mostly, semiannually; Concerning to the time, most of them have showed more than three years of experience; At the dimension teacher-student, all the teachers classified themselves as a flexible-profile to their students; Concerning to the goals of the institution, most of them have showed as a form of promoting the praxis of a modality on a regular, systematized and oriented way.

**Key-words:** T-L-T models. Futsal at school. Futsal Lessons. Teaching-Learning. Pedagogic Sport.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. OBJETIVO GERAL:</b> .....	8
<b>2.1. Objetivos específicos:</b> .....	8
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	8
3.1 Pedagogia do esporte, e suas implicações na prática esportiva.....	8
<b>3.2 Modelos de ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO</b> .....	11
<b>3.3 Princípios que norteiam as estratégias/modelos de ensino.</b> .....	11
<b>3.3.1 Princípio Analítico-Sintético</b> .....	13
<b>3.3.2 Princípio Global-Funcional</b> .....	15
<b>3.3.3. Estratégias de ensino baseadas no princípio global-funcional</b> .....	17
<b>3.3.4. Estratégias de ensino baseadas no princípio analítico-sintético</b> .....	27
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	29
<b>4.1 Tipo de pesquisa</b> .....	29
<b>4.2 Amostra</b> .....	29
<b>4.3 Coleta de dados</b> .....	29
<b>4.4 Instrumentos</b> .....	29
<b>4.5 Resultados</b> .....	30
<b>4.5.1 Levantamento das questões sobre o contexto da prática das escolinhas/equipes de futsal escolar a partir do questionário (APÊNDICE B)</b> .....	31
<b>4.5.2 Discussão de tempo e percentual geral dos modelos de E-A-T utilizados pelos professores entrevistados de acordo com as aulas observadas</b> .....	34
<b>4.5.3 Descrição do contexto da prática de Futsal das equipes/escolinhas e os modelos de E-A-T predominantes nos respectivos professores entrevistados.</b> .....	37
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	43
<b>APÊNDICE A</b> .....	50
<b>APÊNDICE B</b> .....	51
<b>ANEXO A</b> .....	54
<b>ANEXO B</b> .....	55

## 1. INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva muito popular em escolas e programas de iniciação esportiva, por ser praticado em local coberto e de fácil organização e observação, conquistando a preferência dos pais. Ainda há o fator cultural brasileiro, que tem como esporte preferido, o Futebol, que possui muitas características similares com o Futsal (SANTANA, 2005)

A relevância desse estudo leva em consideração a importância para os profissionais da área dos esportes educacionais, saber qual o contexto da prática de professores/treinadores e praticantes tanto no lado afetivo social como em relação à estrutura que ele tem para desenvolver suas atividades. Buscando também levantar as formas de E-A-T mais utilizadas para estruturar treinos/aulas para que elas possam ao mesmo tempo ser objetivas e efetivas tanto para docentes como para discentes. O presente estudo busca apresentar dados que possam vir a ser usados, modificados ou adaptados para diferentes contextos, sendo eles: escolares, projetos sociais ou escolinhas esportivas. Diversas esferas da população podem receber direta ou indiretamente benefícios desse tipo de estudo, tanto pais, alunos e professores. Gil (2008) aponta que a relevância social de um problema estar ligada diretamente a quem a julga, é algo muito relativo a cada um. No entanto, esse tipo de debate torna-se importante para explicar ainda mais discussões, debates e investigações nessa área.

O papel do professor também como mediador da proposta de ensino é bastante acentuado na hora de direcionar as dimensões do conteúdo, com a finalidade de educar as crianças e adolescentes. (TELEMA, 1986)

A análise das intervenções pedagógicas em equipes de futsal realizadas no Brasil levanta o perfil de alguns professores, VOSER (1998) diz que as evidências confirmam a utilização de uma metodologia tradicional, mais característica do esporte de rendimento, do que de um esporte educacional. A organização das sessões necessita ser revista para favorecer o processo de aprendizagem referenciando às situações práticas do jogo, procurando impor uma diversidade grande de conteúdos nas situações de jogo, e assim favorecer uma formação de forma contínua do aluno/atleta.

Dando sequência, o autor mostra que os resultados de suas investigações nos indicam a existência de uma pedagogia que privilegia um modelo de ensino tradicional, que promove o

esporte através do treinamento dos alunos, transformando-o em trabalho e não lazer, tendo em vista o mais alto grau de desempenho.

## **2. OBJETIVO GERAL:**

- Analisar os modelos de E-A-T em escolinhas/equipes escolares de futsal na categoria sub-13 masculino em Fortaleza – CE.

### **2.1. Objetivos específicos:**

- Verificar ambiente de treino e objetivos da instituição com a escolinha
- Verificar o perfil do professor que atua na escolinha de futsal.
- Verificar a escolaridade e as experiências do professor com o futsal e suas implicações na prática;
- Verificar o tempo de atuação do professor com a categoria;
- Verificar se há planejamento das aulas e com que frequência é feito;

## **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Pedagogia do esporte, e suas implicações na prática esportiva.**

O esporte tornou-se um grande fenômeno sociocultural no século XXI. Isso se justifica pelas inúmeras formas de se praticar o esporte presentes na sociedade, sejam elas em aulas de educação física escolar, praças esportivas ou escolinhas de esportes. Considerando que muitas crianças e adolescentes praticam esse tipo de atividade diariamente ou regularmente, é de suma importância que não entreguemos o processo de ensino-aprendizagem ao acaso, ou a intuição de muitos que se julgam “professores” ou seja, é importante que não seja feito de qualquer jeito.

Sobre o Futsal Santana (2002) diz que a modalidade surgiu da fusão entre o futebol de salão e o futebol cinco, pelo final da década de 80 do século XX, e desenvolveu-se substancialmente nas últimas décadas. Muito disso, por causa das significativas alterações ocorridas nas suas regras, fazendo do futsal, em comparado ao futebol de salão, um esporte mais dinâmico, competitivo e atraente.

De acordo com Greco (1995), na prática do Futsal é constantemente requerida a capacidade cognitiva, por exemplo, a percepção, pensamento, inteligência, tomada de decisão.

Nisso vemos uma oportunidade de trabalhar o esporte, nesse caso, o futsal em toda a sua plenitude.

Sobre a pedagogia do esporte, Telema (1986) diz que a atividade esportiva por si só não detém caráter educativo nenhum, para essa característica vir à tona o professor deve ter em mente que seus efeitos educativos dependem da situação na qual ele cria os aspectos de interação social, clima afetivo emocional e motivacional existentes. Todos esses fatores dependem da intervenção do professor, nisso percebemos a tamanha importância da visão do professor no ato pedagógico esportivo.

Scaglia (2009) pontua que o esporte em si não tem valor algum, cabe à sociedade em que ele está inserido atribuí-lo algum valor. Sabendo disso, os professores devem refletir: Que tipo de praticantes se formarão por meio dessa prática? Para que tipos de sociedade se formarão? Quem são os agentes transformadores? Que princípios pedagógicos e didático-metodológicos são usados em seu processo de ensino? Todos esses questionamentos servem também como um norte para o professor elaborar suas práticas pedagógicas.

Barbanti (2003) apud Morales (2007) define pedagogia do esporte como uma relação entre esporte e educação na qual se oportunizam vivências com o intuito de desenvolver habilidades e capacidades físicas, técnicas, táticas, cognitivas e emocionais, bem como um aprimoramento da qualidade de vida do ser humano.

Libâneo (2002) falando em “ato pedagógico”, caracteriza-o como uma atividade sistematizada que é estabelecida entre pessoas na sociedade, tanto de forma intrapessoal como pelas condições impostas pelo seu contexto de socialização, caracterizando-se uma ação sobre um sujeito ou grupo deles, de forma proposital buscando conseguir mudanças eficazes, tornando-os ativos na própria ação exercida. Nesse caso o professor tem como alvo principal o aluno, e toda sua formação através da prática esportiva, sendo ele o centro do processo, e sendo ele também participante ativo do desenvolvimento do mesmo.

Paes (2005) sobre o processo de ensino-aprendizagem fala em “tratamento pedagógico” o qual é responsável por organizar, planejar, elaborar, sistematizar, aplicar e avaliar os procedimentos utilizados para do desenvolvimento de diversas práticas esportivas. O autor ainda afirma que para organizar uma proposta pedagógica, é necessário integrar os dois valores principais: os aspectos técnicos da modalidade (referencial metodológico) e os aspectos relativos a valores e modos de comportamento (referencial socioeducativo). O esporte possui uma gama de metodologias para alcançar um de seus principais objetivos que é educar por meio de jogos. Dentro desse contexto as intervenções com metodologias em jogos são bastante usadas, por causarem prazer e serem divertidas e interessantes tanto para

professor como para o aluno. Sobre essa sistematização vale ressaltar que a diversidade de estratégias de ensino é bastante válida, pois, além de alcançar o objetivo sócio educativo do planejamento, supri também a vontade dos alunos que é aprender através de jogos, de maneira lúdica.

Sadi (2010) afirma que ensinar por meio de jogos implica em considerar a Pedagogia do Esporte como uma ferramenta educativa e eficaz dentro do quadro de totalidade social existente. O Planejamento das aulas deve considerar a realidade de professores e alunos. Essa realidade de cada um é uma grande variável, e o autor ainda afirma que envolve necessariamente determinações macroestruturais (econômicas e políticas), históricas (culturais e sociais) e de conjuntura (formação, aspectos psicológicos e de organização dos espaços de trabalho).

Garganta (1995) destaca o fator formativo da prática esportiva afirmando que os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) possuem uma riqueza de situações que o caracterizam como excelente ambiente formativo, mas que deve ser orientado objetivando o desenvolvimento de várias competências em diversos planos.

(CONSTANTINO, 1993; FREIRE E SCAGLIA, 2003; REZER, 2003) dizem que devemos buscar com a prática esportiva orientada resalta que, não é mais possível entender o desporto como uma forma exclusiva de buscar o alto rendimento esportivo, ou seja, títulos, recordes ou marcas. Sabendo disso, as práticas pedagógicas não residirão apenas nos praticantes com possibilidades de serem vitoriosos, mas sim em todos os indivíduos que vierem buscar a prática do desporto, independente de sexo, raça, forma física ou classe social. Deve-se propor um desporto para o cidadão, tanto na sua formação como na promoção da saúde, gosto pela competição, descoberta da expressão corporal, sentimento de aventura entre muitos outros fatores proporcionados pela prática esportiva., pois, os jogos esportivos coletivos (JEC) são conteúdos predominantes nas aulas de Educação Física escolar (ambiente de formação), no qual seu ensino se dá em um ambiente imprevisível variável e de constante mudança.

Voser (1998) afirma que para o esporte assumir uma postura de formação educacional, ele deve se utilizar de práticas pedagógicas que busquem a presença ativa e participação intensa desse aluno em toda sua construção.

Como Freire (2006) já nos adianta numa de suas diretrizes da pedagogia do futebol, o professor deve ensinar “mais do que futebol (esporte) a todos” então é de suma importância buscar formas, estratégias e meios de ensinar que façam com que os alunos absorvam de forma ativa conteúdos em todas as dimensões que os cabem.

### **3.2 Modelos de ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO**

Souza (1999) diz que o processo de E-A-T dos jogos esportivos coletivos deve ser orientado através do desenvolvimento harmônico, integrado e simultâneo dos componentes do rendimento esportivo em todas as suas dimensões: capacidades técnicas, táticas, coordenativas, sociais, afetivas e etc.

Segundo Morales (2007) pode-se considerar que o ensino dos JDC deve possibilitar ao indivíduo a apropriação crítica, reflexiva, inteligente e criativa de habilidades e capacidades próprias da modalidade por meio de atividades que visem à elaboração de claros conceitos técnicos e táticos que possam ser aplicados no contexto de uma situação de jogo.

Verkhoshanski (2001) define treinamento como um processo pedagógico educativo do atleta, no qual se procura o adequado desenvolvimento de conhecimentos especiais, habilidades, capacidade de trabalho físico do organismo, técnica e estratégia. Nesse contexto, o treinamento apresenta uma interação constituída pela tríade professor - aluno - ambiente por meio de um processo de contínuo crescimento e educação das capacidades e habilidades no âmbito físico, técnico – tático, cognitivo, psicológico, emocional, social e cultural.

Lucena (1994) mostra preocupação em relação ao interesse das crianças nas atividades ligadas diretamente ao seu aprendizado, voltando seu olhar para o momento da criança na dimensão psicológica e pedagógica de acordo com sua faixa etária. Por isso traz algumas dimensões que devem ser abordadas na iniciação ao futsal, dentre elas destaca: proporcionar a criança maior repertório possível de experiências motoras; Iniciar os ensinamentos com formas simples que sejam possíveis das crianças realizarem; Desenvolver suas práticas de acordo com o interesse dos alunos; Evitar preocupação com rendimento; Atuar de forma natural com os alunos; Facilitar o acesso e adaptação delas ao material didático; Não se esquecer de mostrar-se motivador e combinar elementos lúdicos com a prática formal do futsal.

### **3.3 Princípios que norteiam as estratégias/modelos de ensino.**

Para Saad (2005) O ensino futsal e futebol por muito tempo foram embasados pelo empirismo de atletas e praticantes, sendo assim faz-se necessário o estudo dos princípios que norteiam esse processo de ensino aprendizagem, pois como outras modalidades, o futsal e o futebol são esportes coletivos e podem se utilizar dos princípios que balizam os procedimentos de ensino das outras modalidades.

De acordo com Oliveira e Paes (2004) vários autores apresentam propostas, visando discutir o ensino dos esportes. No caso dos jogos desportivos coletivos, verificamos aumento crescente no diálogo, almejando a busca de novos procedimentos pedagógicos, objetivando facilitar o ensino-aprendizagem.

(GRECO E BENDA, 2008; PAES, MONTAGNER E FERREIRA, 2009) apresentam alguns princípios que norteiam a metodologia de ensino dos jogos esportivos que são: o princípio analítico-sintético caracterizado pelo processo de ensino-aprendizagem-treinamento particionado, em etapas, com exercícios que apresentam uma divisão dos gestos, das técnicas, da ação motora em seus mínimos componentes; e o princípio global-funcional caracteriza-se pelo objetivo de adequar toda a complexidade do jogo esportivo através da apresentação de uma sequência de jogos recreativos acessíveis à faixa etária e à capacidade técnica do aluno iniciante.

Para Bayer (1994), existem duas correntes(princípios) pedagógicas(os) de ensino para os jogos esportivos coletivos: uma utiliza os métodos tradicionais, que se caracteriza por um meio em que divide a modalidade a ser ensina em partes. Assim a repetição sequenciada (princípio analítico-sintético) e supervisionada pelo professor permitem moldar a criança e ao adolescente ao modelo já consagrado para o adulto, sem nenhuma manifestação que busque o interesse do aluno. A outra corrente (princípio global-funcional) destaca os métodos ativos ou alternativos, que buscam encontrar nos jovens o interesse, a partir de situações vivenciadas, imaginação, reflexão e tomada de decisão, possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade do jogo propriamente dito.

Dietrich, Durrwachter e Schaller (1984) apud Paes; Balbino (2005) diz que existem dois princípios norteadores que regem as estratégias de ensino dos jogos coletivos: o analítico sintético e o global funcional.

Já para Garganta (1998) existem duas formas tradicionais (ou abordagens pedagógicas) de ensino dos esportes coletivos, a forma com ênfase na técnica (princípio analítico-sintético) a e a forma centrada no jogo formal (princípio global-funcional).

Trabalhos de revisão (Greco, 1998; Greco e Benda, 1998; Santini; Voser, 2008) evidenciam a existência dos métodos global (baseado no princípio global-funcional), parcial (baseado no princípio analítico-sintético) e misto (a junção dos dois anteriores) e que eles serviram como princípios norteadores para muitas pesquisas e por muito tempo foram referenciados como os métodos de ensino predominantes dos esportes na educação física escolar.

Greco (1995) aponta todas as estratégias de ensino baseadas em quaisquer dos princípios, apresentam vantagens e desvantagens.

Garganta (1995) diz que o mais importante é despertar o interesse do aluno na sua confrontação com o problema de jogo proposto a ele, e a possibilidade de sucesso nessa situação também é de suma importância para garantir a aderência do aluno para com a modalidade.

### **3.3.1 Princípio Analítico-Sintético**

Existem diferentes nomenclaturas encontradas na literatura sobre estratégias de ensino baseadas nesse princípio, quando ouvimos ou lemos sobre métodos parciais, métodos analíticos, exercício por partes, atividades centradas na técnica, geralmente estamos considerando esse princípio (SANTANA, 2005).

Gallati (2006) diz que as primeiras tentativas de sistematização de métodos para ensino de modalidades esportivas coletivas se deram por volta da década de 1960 e foram inspiradas nos métodos já estruturados de modalidades esportivas individuais, sobretudo do atletismo. Por isso essa “herança” desse modelo de ensino veio dos esportes individuais para os esportes coletivos.

Corroborando com Gallati (2006) Balzano (2012) diz que esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. É, particularmente, representado pelo método parcial e assume várias definições que apontam para um mesmo ponto: as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para situações de jogo.

Modelos de ensino que se baseiam nesse princípio se subdividem em três maneiras de ensinar, Greco (2001) apresenta as três subdivisões do modelo de ensino baseado no princípio analítico-sintético, são eles o analítico (A + B + C): As partes fragmentadas são ensinadas de forma lógica e didática, até todas serem abordadas e o jogo se desenvolver; O repetitivo (A + AB + ABC): um primeiro fragmento é ensinado e após ser aprendido, soma-se um novo fragmento e os dois serão exercitados; esse processo é repetido até que todos os fragmentos tenham sido absorvidos; O isolado (J + A + D): fragmentos são ensinados isoladamente e sem nenhuma conexão.

Paes e Balbino (2005) apontam que dentro do princípio Analítico-Sintético existem diversas ramificações para elaboração de estratégias de ensino. O primeiro deles é o exercício analítico, que é caracterizado pela execução por parte do aluno de gestos individuais que buscam o aprimoramento de um fundamento específico da modalidade, na maioria das vezes esse fundamento é desvinculado do contexto formal de jogo. Para ajudar na dinamização

dessa estratégia de ensino, podemos criar circuitos de exercícios, que propõe uma rotatividade dos alunos na execução de cada fundamento de forma individual. O segundo deles são os exercícios sincronizados, as atividades baseadas nessa estratégia de ensino buscam aumentar a proximidade da tarefa motora da dinâmica de jogo e acrescenta um companheiro na realização da ação motora. A terceira e última forma de ensinar por meio dessa estratégia é o próprio jogo formal, que por sua vez é vivenciado de forma espontânea, pois tem como base a evolução das estratégias de ensino anteriormente citadas, que trazem no máximo aspectos básicos do jogo propriamente dito. Uma estratégia de ensino por meio de jogo formal baseado no princípio analítico sintético mostra-se bastante interrupta pois os alunos assimilam apenas conceitos técnicos durante seus treinos, então durante a vivência do jogo os alunos podem não entender outros aspectos do jogo, como por exemplo, a imprevisibilidade e dinâmica ataque-transição-defesa.

Reis (1994) aponta que o modelo baseado nesse princípio é aquele em que o professor ou técnico começa antes de tudo pelo ensino isolado dos fundamentos, e somente após o domínio da técnica, após seções de treinamentos repetitivos, o jogo propriamente dito é desenvolvido com base de aplicação no fundamento treinado anteriormente.

Para Tenroller (2006) um modelo de ensino baseado nesse princípio mostra o movimento de forma isolada, para aos poucos ser utilizado em movimentos em série. À medida que o grau de dificuldade vai aumentando, o aluno vai sendo inserido em um meio de jogo ideal, usando os fundamentos que treinou no jogo propriamente dito.

Para Greco (1998), baseando-se nesse princípio [...] ‘o aluno conhece, primeiramente, os fundamentos técnicos do jogo através da repetição de exercícios de cada fundamento, os quais são logo acoplados a série de exercícios, cada vez mais complexos e mais difíceis. À medida que o aluno passa a dominar melhor cada exercício, passa a praticar uma nova sequência. Os movimentos dominados passam a ser integrados em um contexto maior, que logo proporcionarão o domínio dos componentes básicos da técnica referentes ao futsal, na sua situação de jogo formal.

Segundo Dietrich et al. (1984) apud Paes; Balbino (2005) o princípio analítico-sintético se baseia em exercícios de repetição com o objetivo de melhorar o desempenho individual do aluno, essa estratégia também pode se ramificar para série de exercícios, que seria uma forma de diversificar as formas de treinar por meio desse princípio, acrescentando exercícios em sequência que podem ou não se complementar.

Para Bayer (1994) os métodos tradicionais (princípio analítico-sintético) não permitem ao aluno criar sua personalidade esportiva, sua aproximação gradativa a esse modelo de ensino, por outro lado, ajuda ao professor controlar melhor a aula, somente o professor é o “proprietário” do conhecimento.

Concluindo, Gallati (2006) aponta que métodos pautados no princípio analítico-sintético têm foco na prática de tarefas motoras, através de exercícios de valor absoluto e previsíveis, os quais são muito importantes para o desenvolvimento de habilidades básicas e de reconhecimento do implemento bola por parte da criança. Em contrapartida, não acrescenta à criança habilidade em resolver os desafios propostos pelo jogo.

### **3.3.2 Princípio Global-Funcional**

Mesquita; Graça (2006) caracterizam princípio global funcional como provenientes das abordagens alternativas (contrárias às abordagens tradicionais) para ensino dos esportes coletivos, que buscam propor aos alunos formas de enfrentar progressivamente os problemas provenientes do jogo, iniciando sempre por meio de estruturas simples, jogos reduzidos/condicionados que possibilitem ao aluno o sucesso diante daquela problemática dentro do jogo.

De acordo com Lopez citado por Pinto e Santana (2005), este princípio vem ganhando espaço, na medida em que integra aspectos como a criatividade, a imaginação, a reflexão e a inteligência tática dos alunos. O autor define os três objetivos principais deste método: a) constante tomada de decisões dos alunos, possibilitando a resolução de problemas ocorridos durante o jogo, b) a facilitação da compreensão por parte dos jogadores, mostrando a verdadeira estrutura do jogo de futsal, com toda a sua dinâmica e imprevisibilidade, c) prepara os alunos para o jogo formal e a competição, pois é o que o método simula nos treinamentos.

Greco (1998), diz que os métodos baseados no princípio global funcional têm se mostrado mais eficiente, pois atende a expectativa dos alunos, a necessidade de estar jogando dos alunos sendo cumprida fica mais fácil de aplicar o método com eles, e com isso a motivação torna-se muito maior em relação ao método analítico ou parcial, então o processo ensino-aprendizagem é facilitado.

Balzano (2012) diz que um modelo baseado no princípio global-funcional parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando pois, parte dos jogos pré-desportivos ou jogos de iniciação desportiva (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal. Utiliza-se no começo formas de jogo mais fáceis, e aos poucos vão se

introduzindo as regras do jogo propriamente dito, ou seja, do simples para o mais complexo. Dando sequência, o autor destaca que esse método vem ganhando notoriedade pois, trabalham aspectos como criatividade, tomada de decisão e o pensamento tático dos jogadores. Esse método parte do princípio de que o aluno vai aprender jogando, observando dentro da vivência total do jogo suas mudanças e necessidades, além de atender a principal exigência dos alunos, que é jogar.

Para Fonseca (1997) um modelo baseado no princípio global funcional consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo, esse modelo é apropriado para iniciantes pois, o movimento é ensinado na totalidade e dentro da prática do jogo formal.

Para Costa (2003), modelos de ensino baseados no princípio global funcional podem ser classificados em três fases, começando com os Pequenos jogos Esportivos: Estes jogos trazem essencialmente os elementos básicos do futsal, que são os fundamentos, contendo poucas regras e uma estrutura organizacional simples, podendo ser adaptações de brincadeiras que não tinha nenhuma relação com o futsal objetivando uma primeira relação do aluno com o futsal; Jogo Simplificado: Este tipo de jogo já contém um número maior de regras e a movimentação tática é semelhante ao grande jogo, sendo a realização do gol, uma das principais características dentro desta classificação. Os jogos de ataque e defesa são mais nítidos, exigindo das equipes uma maior organização tática com aplicação de estratégias para poder vencer o adversário e impor dificuldades para que eles vençam os jogos; Grande Jogo: É o objetivo final da aprendizagem contendo todos os elementos técnicos e táticos, e regras completas do desporto, sendo colocadas em prática todas as situações vivenciadas e aprendidas durante o processo global de aprendizagem do futsal. O autor ainda diz que o método baseado no princípio global-funcional consiste em desenvolver e proporcionar a aprendizagem através do jogo propriamente dito, esse modelo abrange todas as formas de jogar futsal, desde o primeiro contato do aluno com a modalidade até o desporto de alto desempenho.

Segundo Dietrich et al. (1984) o princípio global funcional basicamente busca mediar o contato do aluno com a modalidade por meio de pequenos jogos, ou unidades funcionais do jogo que posteriormente se transformará no jogo propriamente dito, nesse princípio as dimensões técnicas e táticas são vivenciadas juntas por meio de jogos.

Percebendo que o princípio global-funcional proporciona estratégias de ensino que priorizam o aprendizado por meio do jogo, Garganta (2002) defende que é uma virtude ter o

jogo como componente constante de uma estratégia de ensino, pois, o jogo apresenta caráter motivador e também se apresenta como indicador de desenvolvimento dos alunos.

No princípio global-funcional, Gallati (2006) diz que existe ênfase no jogo, e que o princípio oferece problemas imprevisíveis e de valor relativo a serem solucionados por quem joga; no entanto, o contato do aluno com a bola, neste princípio, tende a ser menor.

### **3.3.3. Estratégias de ensino baseadas no princípio global-funcional**

#### **3.3.3.1 Modelo de ensino recreativo**

Esse modelo, se não é o mais utilizado na atualidade, é o mais popular quando o assunto é a iniciação no futsal. Muitos estudiosos o defendem em suas teorias, a adoção desse método faz-se presente em todas as realidades e níveis do futsal. É possível que os elementos técnicos ou táticos, abordados de uma maneira lúdica, proporcionem aos alunos e praticantes uma forma mais leve e divertida de aprender os fundamentos da modalidade. Já no alto rendimento, o seu efeito “relaxante” é muito valorizado. (BALZANO 2012; TENROLLER, 2006)

Voser (1999) coloca que as vantagens dessa modelo de ensino são que as atividades podem ser aplicadas em todas as faixas etárias em que se trabalha o futsal. Em sua maioria são apresentados de forma competitiva ou desafiadora, se aproximando sempre da realidade do jogo, aumentando motivação, participação, aprendizado e interação entre os alunos.

Paes e Balbino (2005) nomeiam esse modelo como “brincadeiras” e falam que além do caráter lúdico e divertido, serve também para atingir os objetivos da aula de por meio de um elemento que é tão forte na cultura infantil, ou seja, contextualizando os seus objetivos com as brincadeiras adequadas ao seu ambiente.

#### **3.3.3.2 Modelo de ensino Situacional ou Contextualizado.**

Ramos, Saad, Milisted (2013) falam em modelo de ensino “contextualizado” e nada mais é do que uma forma de ensinar que enfatiza a tomada de decisão e criatividade dos alunos a partir da divisão proposital das situações que acontecem no jogo. Os conteúdos do treino devem proporcionar com eficácia as funcionalidades do jogo.

A metodologia situacional é constituída por formas próprias de condutas, nas quais o aluno deve adquirir uma capacidade geral do jogo. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo, (KRÖGER & ROTH, 2002).

Borges (2011) diz que o modelo situacional, também chamado de situacional-cognitivo, focaliza mais o aprendiz, sua capacidade cognitiva e seu nível de compreensão sobre as relações/interações envolvidas na dinâmica do jogo.

Paes e Balbino (2005) falam em “situação de jogo”, que é uma forma de ensinar por meio de situações reais de jogo, porém, em momentos isolados, como por exemplo, 1x1, 2x2, 3x3, 2x1, 3x2.

Segundo Kröger & Roth (2002) que falam em “metodologia situacional” e apontam que é constituída por formas próprias de comportamento, onde o aluno deve adquirir uma capacidade integral do jogo por meio de atividades que proporcionem situações semelhantes a do jogo formal. Estes jogos devem ser apresentados de forma que os praticantes vivenciem situações o mais próximo possível da realidade do jogo.

Greco (1998) fala em “método situacional com processos cognitivos” que é baseado na extração de jogadas básicas de situações padrão de jogo, muitas vezes ele não abrange a dinâmica funcional do jogo, mas possuem elementos centrais do mesmo, em momentos em que se pratica em grupos os jogadores fazem situações táticas previamente combinadas, muitas vezes sem ou com muito pouca imprevisibilidade.

Ainda de acordo com Greco (2001), existe uma série de situações a serem propostas dentro deste método (1 x 0; 1 + 1 x 0; 1 + 1 x 1; 2 x 1; 2 x 2 + 1; 2 x 2; 3 x 2; 3 x 3 + 1 e 3 x 3) [nesse caso quando existe o “+1” significa o coringa, ou seja, um jogador a mais que joga nos dois lados, caracterizando para os dois lados superioridade e inferioridade numérica, aproximado assim os alunos de situações típicas do jogo]. Essas situações tem o objetivo de contemplar o desenvolvimento do aluno de acordo com a sua faixa etária, adequando o número de jogadores, as estruturas do jogo, e principalmente a problemática a ser resolvida por eles.

Já Giacomini (2007) fala em “opção metodológica ativa” (métodos alternativos, contrários aos tradicionais) que enfatiza o desenvolvimento da compreensão tática e dos processos cognitivos ligados à tomada de decisão e reflexão dos alunos, procurando evitar que eles não sejam condicionados a um desgastante processo tecnicista e a uma especialização precoce na modalidade. Ao mesmo tempo, o método visa oportunizar ao aluno uma construção do conhecimento tático-técnico.

Costa e Israel et al. (2011) defendem que a técnica deve ser praticada na iniciação aliada aos conceitos de tática, buscando a união dos conceitos de "o que fazer" ao "como fazer". Não se trata de trabalhar os conteúdos técnicos por meio do modelo situacional, mas sim de utilizá-lo como um importante recurso, evitando o ensino somente pelos exercícios

analíticos, os quais, podem não garantir sucesso nas tomadas de decisão frente às situações, por exemplo, de antecipação, que ocorrem de forma imprevisível nos jogos esportivos coletivos.

### 3.3.3.3 Modelo de ensino segundo Freire – Pedagogia do Futebol.

Para Freire (2000, 2003) citado por Scaglia e Reverdito (2009) o ser humano deve ser visto como principal agente da construção dessa abordagem, ele deve ser observado e refletido a partir de suas interações com a natureza e suas motivações pessoais. Com o intuito de apresentar uma pedagogia em função do indivíduo e não do produto de um processo metodológico o autor apresenta alguns pontos norteadores: ensinar esporte à todos, esse ponto significa que o professor deve dar destaque a todos os que buscam a prática esportiva, independente do seu nível de habilidade, ou seja, destacar aos craques funções de ajudar os menos habilidosos a adquirir nível suficiente para que esses possam participar ativamente do jogo; Ensinar bem esporte a todos, já esse aspecto leva em consideração o compromisso do professor em ensinar o esporte, ou seja, ele deve dedicar tempo e esforço a sua função para que seu método seja eficiente e valorizado na área, além de que deve-se utilizar bem a disposição de seus alunos que estão ali somente para absorver seus ensinamentos; Ensinar mais que esporte a todos, esse ponto destaca a formação integral do seus educando, ou seja, não se deve ver apenas o desenvolvimento técnico e competitivo dos alunos, mas também sua formação humana e os valores sociais que esse aluno tirou do esporte para a vida; Ensinar a gostar do esporte, já esse ponto fala sobre o aluno tornar-se não somente um praticante mas um entusiasta da modalidade, que antes de tudo ele deve gostar e ter prazer em praticar e difundir a modalidade.

Para Freire (1997), a tarefa do professor é criar para o aluno condições de desequilíbrio, apresentando para ele o novo, o inusitado e o desconhecido.

Freire (1998) acrescenta que o ensino deve estar integrado ao jogo e ao ambiente que o aprendiz pertence. O jogo deve estar adaptado à realidade do seu ambiente e suas possibilidades. Para o autor o que determina o sucesso ou insucesso do aluno é sua história de experiências motoras. O método de ensino respaldado e fundamento por uma abordagem interacionista parte dos jogos populares, ou seja, jogos que fazem parte do contexto social desse aluno, ou seja, parte da integração do indivíduo e suas relações estabelecidas no ambiente.

### 3.3.3.4 Modelo Ensino dos Jogos para Compreensão ou *Teaching Games for Understanding* – *TGfU* - Bunker e Thorpe.

O modelo de ensino *Teaching Games for Understanding* (TGfU) é originário dos autores Bunker e Thorpe entre o fim da década de 70 e o início da década de 80. Esse modelo foi criado com a intenção de contrapor algumas tendências possivelmente prejudiciais à aprendizagem através de abordagens tradicionais de ensino, destacando: i) poucos jovens praticantes conseguiam êxito nos treinamentos, treinando através de um método mais tradicional; ii) os alunos ensinados através de modelos analíticos pouco conheciam a dinâmica do jogo, e por isso não conseguiam resolver de forma eficiente problematizações que surgem no decorrer do jogo; iii) os alunos com elevadas qualidades técnicas possuíam escassa capacidade de decisão em jogo; e iv) falta de criatividade e reflexão sobre o desporto por parte dos alunos (ARAÚJO, 2006).

Segundo Balzano (2012), o modelo trata-se de uma forma de treinamento que utiliza das dimensões táticas como prioridade no treino, o método é embasado nas mudanças das estruturas do jogo como regra, tempo, espaço, número de participantes e condições de jogo. Daí remete-se a forma de treino e prática através de jogos condicionados.

De forma geral, o TGfU se adequa a um estilo de ensino de descoberta guiada, em que o aluno é apresentado a uma situação de jogo com sua problematização tática e é estimulado a procurar, verbalizar, discutir, explicar e refletir sobre as soluções auxiliado pelas questões estratégicas do professor, com o objetivo de trazer a solução do problema para um nível de compreensão consciente e de ação intencional sobre a tática do jogo (GRAÇA, 2007).

Nesse modelo de ensino fala-se muito sobre a consciência tática que deve ser alimentada nos alunos acerca da solução de problemas que ele deve resolver na prática. Seguidamente ao processo de consciência tática, apresenta-se o processo de tomada de decisão.

De Pinho, Silvia Teixeira, et al. (2010) dizem que tomar uma decisão tática no futsal significa que o aluno deve concluir: o que fazer, porque fazer, como fazer, quando fazer, onde fazer, ou seja, com qual gesto técnico será realizada a tomada de decisão necessária para solucionar o problema imposto naquela situação de jogo.

Paixão (2009) diz que nesse modelo o professor assume o papel de um mediador, criando as situações – problema, porém são os alunos que devem criar as soluções, cabendo ao professor facilitar sua chegada à elas. Além de resolver as situações-problema dentro do jogo, os alunos devem exercitar a verbalização/discussão do problema, a sua resolução e os meios que os fizeram chegar a tal processo, pois assim haverá uma compreensão consciente

das respostas obtidas por eles de forma coletiva. Este método vem desenvolvendo-se, em termo de conteúdos ao longo dos anos. Esse fenômeno ocorre pois o TGfU é na realidade um modelo aberto, que permite releituras de sua estrutura e que apareçam novas propostas dentro de seus ideais, assim o método produz muitas ramificações criadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, mas sempre com a mesma essência do modelo

#### 3.3.3.5 Modelo de Educação desportiva ou *Sports Education* – Siedentop.

O Modelo de Educação desportiva ou *Sports Education* em inglês nos remete aos Estados Unidos da América no início dos anos 80 com uma crítica construtiva à forma como o esporte era ensinado aos alunos feito pelo precursor do modelo Daryl Siedentop. Ele afirmava que o esporte as aulas eram feitas nos moldes de atividades múltiplas e diversificadas, e que propunham competição pouco empolgante e desafiadora para os educandos e que dessa forma o entusiasmo pelo esporte não era alimentado nos alunos, e que durante essas aulas os alunos não apresentavam nenhuma evolução de qualquer natureza, ou seja, eles permaneciam em um infinito estado de iniciação ao esporte. (PEREIRA, 2012)

São três os aspectos em que o Modelo de Educação Desportiva procura priorizar suas abordagens: o cognitivo, o motor e o sócio afetivo, com o objetivo de transformá-los em alunos desportivamente competentes, cultos e entusiastas do esporte. Competentes no sentido de apropriação das habilidades técnicas e táticas permitindo aos mesmos uma boa atuação na dinâmica desportiva; cultos na compreensão dos valores, das regras, e das tradições que o desporto trás consigo e entender o que são e quais consequências de boas e más práticas pedagógicas para ele e para seu meio social. (PEREIRA, 2012)

Para que o aluno se torne um verdadeiro entusiasta do esporte com comportamento voltado para preservar, promover, proteger e desenvolver a cultura desportiva é necessário que o mesmo tenha mais tempo de prática da modalidade, através de uma unidade didática mais longa e acesso aos conteúdos para que ele os possa transferir para sua realidade desportiva propriamente dita. (HASTIE, 2011)

Graça e Mesquita (2007) afirmam que o modelo produz resultados bastante significativos e autênticos que demonstram uma clara aprendizagem, que revela capacidade de executar uma tarefa até o fim, com significado contextual onde estão incluídos os conteúdos, processo e os meios aplicados.

#### 3.3.3.6 Modelo da Iniciação Esportiva Universal.

Esse modelo é apresentado em dois livros pelos autores Juan Pablo Greco e Rodolfo Novellino Benda. O Primeiro livro apresenta o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) em Iniciação Esportiva Universal (IEU) na faixa etária de 4 aos 10-12 anos de idade, pois considera uma relação dependente entre o treinamento e a fase de ensino-aprendizagem. O outro livro denominado Metodologia da Iniciação Esportiva (MIE), refere-se ao ensino do período dos 10-12 anos aos 16-18 anos de idade. Os dois momentos do processo de aprendizagem esportiva trazem estratégias de ensino e um resumo dos aspectos para o desenvolvimento, tanto das capacidades coordenativas, como também outras capacidades inerentes ao rendimento em esportes.

Greco e Benda (1998) utilizam essa “alternativa pedagógica” abordando temas como o jogo, o treinamento da coordenação, e o treinamento das habilidades, como elementos didático-metodológicos de acordo com a maturidade bio-psico-social e cognitiva, das crianças respeitando seus níveis de interesse e necessidade.

Os autores defendem a tese que as crianças vivenciem brincadeiras, jogos funcionais e grandes jogos com o intuito de conhecer os conceitos táticos e iniciar a capacidade do aluno em tomar decisão e escolher de forma eficaz perante uma situação-problema na realização do jogo ou atividade lúdica. (GRECO E BENDA, 1998)

Apresentam componentes do rendimento esportivo que estão sempre sujeitos a diferentes fatores externos: Capacidades Biotipológicas; Capacidades Socioambientais; Capacidades Psíquicas; Capacidades Físicas. Dentro das capacidades físicas separam-se em: motoras (resistência e força), coordenativa e mista (conceitos básicos de velocidade e flexibilidade). Já dentro das capacidades coordenativas apresentam uma proposta metodológica que visa o aprimoramento da coordenação em esportes ligada diretamente à capacidade de aprendizagem. (GRECO E BENDA, 1998)

As estratégias metodológicas indicadas pelos autores para a prática nos diferentes níveis de rendimento e faixas etárias estão divididos em nove fases. 1. Fase Pré-Escolar; 2. Fase Universal ( 6 aos 12 anos); 3. Fase de Orientação (11-12 até os 13-14 anos); 4. Fase de Direção (13-14 até os 15-16 anos); 5. Fase de Especialização (15-16 anos até os 17-18 anos); 6. Fase de Aproximação/Integração ( 18 aos 21 anos); 7. Fase de Alto Nível; 8. Fase de Recuperação/Readaptação; 9. Fase de Recreação e Saúde. (GRECO E BENDA, 1998)

Greco (2012) aponta que a sequência metodológica sugerida apresenta uma progressão de conteúdos denominados de “A-B-C” que são relacionados entre si pelos “Jogos de

Inteligência e Criatividade Tática- os JICT. Como recomendado na literatura internacional inicia-se o processo de aprendizagem pelos conteúdos táticos, pela aprendizagem tática (A) e sua complementação com o processos de aprendizagem motora (B) e dirige-se posteriormente ao treinamento tático e técnico (C).

Greco e Benda (2008) dizem que esse modelo para o ensino-aprendizagem-treinamento tem por objetivo a utilização dos jogos situacionais para o desenvolvimento das capacidades coordenativas e habilidades básicas, são valorizadas a cultura esportiva do povo e a maturação biológica da criança, propõe a metodologia do A-B-C por meio do SADE (Sistema de Aprendizagem e Desenvolvimento Esportivo).

### 3.3.3.7 Modelo de ensino na ótica das Inteligências Múltiplas.

As inteligências múltiplas em interface com os Jogos Desportivos Coletivos segundo Paes e Balbino (2005) os Jogos Desportivos Coletivos serão considerados como um meio gerador de diversas oportunidades a quem os pratica, transcendendo das resoluções de técnica ou de tática, mas tendo como objetivo maior a formação integral do Homem.

Paes; Balbino (2005, p.143) Gardner (2000) classifica a inteligência como sendo um potencial neural e sugere que ela pode, ou não, ser ativada, dependendo dos valores da cultura em que o indivíduo está inserido e dos estímulos que recebe no ambiente composto por pais, familiares, professores, técnicos e outros agentes interventores.

Paes e Balbino (2005) apresentam as oito inteligências proposta por Gardner especificando da teoria às manifestações no ambiente dos jogos desportivos coletivos.

1. A Inteligência corporal cinestésica acarreta o potencial de usar o corpo para resolver problemas ou confeccionar produtos. Outra característica dessa inteligência é a capacidade de usar o corpo de maneiras altamente hábeis e diferenciadas para objetivos significativos para sujeito, a relação dessa inteligência com o esporte é clara, o movimento.

2. A Inteligência verbal linguística envolve a sensibilidade para a língua falada e a escrita, sobre a habilidade para conseguir objetivos por meio da linguagem e a capacidade de aprender novas linguagens. Se relacionado com os jogos desportivos apresenta algumas virtudes como por exemplo, identificação da codificação usada por professores para com seus alunos, desenvolvimento da comunicação efetiva com os companheiros durante um jogo e usa da linguagem para tratar criticamente as orientações passadas ou recebidas por colegas de equipe, comissão ou público exterior.

3. A Inteligência lógico matemática envolve a capacidade de lidar com problemas de lógica e de realizar operações matemáticas, em seu domínio a solução de problemas

apresentados é significativamente mais rápido. Campbell et al. (2000) aponta mais componentes referentes a essa inteligência como [...] a resolução de problemas, raciocínio dedutivo e indutivo, aprendizado de padrões. Esses componentes podem ser ligados diretamente aos jogos desportivos. Já segundo Paes e Balbino (2005) as características dessa inteligência dentro dos jogos desportivos coletivos são: reconhecer as funções que cabem aos respectivos objetos e espaços dentro do jogo; Familiaridade com os conceitos de tempo e seus aspectos de causa e efeito dentro do jogo; interpretação e compreensão de estatísticas e gráficos relacionados ao jogo.

4. A Inteligência musical assemelha-se bastante à inteligência verbal linguística, porém o ritmo diferencia a duas. Dentro desta inteligência a importância do ritmo traz benefícios tanto fisiológicos como de desenvolvimento, pois a música se faz presente em todas as sociedades humanas desde os primórdios. (CAMPBELL et al., 2000). Ainda segundo Campbell et al. (2000) tendo uma relação tão longa com o ser humano, a música pode ter efeitos de diversas natureza, como por exemplo, raiva, calma, amor, ódio, coragem e medo. Dentro dos jogos desportivos coletivos essa inteligência tem influência na resposta dos jogadores aos sons que fatores externos ao campo de jogo emitem, como por exemplo, provocações da torcida; resposta à músicas executadas dentro do ambiente competitivo, tanto se ela não tiver relação com sua performance, como se ela tiver, como por exemplo, competições de nado sincronizado.

5. A Inteligência Espacial conforme Gardner (2000) apresenta tem a capacidade de reconhecer e manipular os padrões de espaço (confinados ou abertos). Outro fator no qual essa inteligência é requerida é a interpretação de mapas e reconhecimento de objetos por diversos ângulos e visões. Para Campbell et al. (2000) que a chama a inteligência de visual-espacial, ações como discriminação visual, reconhecimento, projeção, raciocínio espacial, manipulação de imagens e duplicação de imagens internas e externas também fazem parte dessa inteligência. Em sua aplicação nos jogos desportivos Paes e Balbino (2005) apontam utilização de imagens visuais de situações em treinamento para serem melhor recordadas; Percepção de padrões sutis e óbvios na formação tática; aprendizagem por meio da visão e observação de outros modelos de execução técnica ou tática; Possíveis movimentações do seu eu diante de espaços possíveis em um esquema tático.

6. A Inteligência Interpessoal compreende a capacidade de entender os desejos, motivações, intenções do próximo acarretando assim uma melhor maneira de trabalhar com outras pessoas. Ela ajuda ainda a diferenciar estados de emoções das pessoas, como por exemplo, temperamento, motivações e intenções. Dentro dos jogos desportivos coletivos

benefícios como interação entre os companheiros de equipe; Participação nas ações coletivas de equipe; Influência nas atitudes dos companheiros de equipe; Habilidades de mediação de conflitos dentro de uma equipe.

7. A Inteligência Intrapessoal é a capacidade de se conhecer de forma profunda, ou seja, reconhecer seus medos, desejos, anseios, e tendo esse conhecimento buscar eficiência para regular seu seguimento de vida em relação com essas características intrínsecas. Dentro dos jogos desportivos coletivos podem aparecer as seguintes características relacionadas a inteligência intrapessoal: Demonstração de motivação em realizar o treinamento e os jogos; Tentativas de compreensão de suas experiências próprias; Motivação e luta em busca de objetivos pessoais; Equilíbrios das emoções em momentos de pressão psicológica; Demonstração de comportamentos éticos e valorosos perante a equipe em treinamento e jogo.

8. A Inteligência Naturalista se refere ao indivíduo reconhecer e interagir com o ambiente ao seu redor. Esse ambiente pode ser natural ou artificial, a capacidade de observar, classificar e categorizar estão diretamente ligadas à essa inteligência. Nos jogos desportivos coletivos características como interesse pelo ciclo de transformações que o exercícios dos jogos pode provocar no organismo; Observação do ambiente com interesse e curiosidade; Capacidade de diferenciar o rendimento de diferentes sujeitos perante os exercícios; Busca esclarecimentos sobre funcionamento de organismos (estruturas de jogo); Percepção de interdependência entre os participantes em sistemas dos jogos esportivos coletivos.

#### 3.3.3.8 Modelo de Competência nos Jogos de Invasão.

Desenvolvido por Eliane Musnich e Benny Mertens na Universidade de Gent – Bélgica o modelo de ensino é fortemente influenciado pelos modelos de Educação Desportiva e Ensino dos Jogos para Compreensão, ele se torna conhecido pois permite ao aluno a vivência do esporte em todas as esferas, tanto como jogador/atleta como organização e coordenação dos eventos relacionados a modalidade. Essas duas possibilidades são denominadas 1. Competência como jogador; 2. Competência em funções de apoio e coordenação. (BENTO E PETERSEN, 2006)

Dentro das competências como jogador o tratamento didático do jogo no modelo de competência nos jogos de invasão preconiza o confronto dos alunos com três categorias de tarefas de aprendizagem que se entrelaçam e se desdobram: (a) as formas básicas de jogo; (b) as formas parciais de jogo; e (c) as tarefas baseadas no jogo. (GRAÇA, 2004)

O modelo de competência nos jogos de invasão ainda que conceptualmente mais próximo do TGfU (Ensino dos Jogos para compreensão), procura acolher as ideias do modelo

de Educação Desportiva no que se refere à aspectos de organização da experiência desportiva dos alunos em relação aos elementos que favorecem a criação de um contexto desportivo autêntico. (GRAÇA E MESQUITA, 2007)

Segundo Graça (2004) podem ser elencados as seguintes características provenientes das formas básicas de jogo: As formas básicas de jogo possuem as seguintes características:

1. O objetivo da Forma Básica de Jogo é idêntico à versão completa do jogo de invasão (fazer gol e evitar que o adversário o faça).
2. Cada uma das formas básicas de jogo contém a estrutura total dos jogos de invasão.
3. As atividades de ataque e defesa estão interligadas (oposição ataque/defesa).
4. Existe uma transição natural do ataque para a defesa e vice versa (recuperação ou perda de posse de bola, ditadas pelos acontecimentos de jogo e aplicação das regras).
5. As tarefas de aprendizagem são situações de resolução de problemas (a especificação do que fazer, quando fazer e como fazer, em cada momento do jogo, não está prefixado).

O segundo aspecto são as formas parciais de jogo, essas formas parciais de jogo começam a implementar as características das modalidades de invasão com o objetivo de apropriação delas por parte dos alunos, como por exemplo, a relação cooperação – oposição. Esse aspecto possibilita sentimentos de superação e desafio aos alunos, que dentro de suas possibilidades buscam sempre o sucesso perante os adversários. Nesse momento o professor pode usar de estratégias que facilitem para uns e dificultem para outros, visando o desenvolvimento pleno de ambos, como por exemplo, situações de inferioridade numérica.

De acordo com Graça (2004) as formas parciais de jogo possuem as seguintes características:

1. O objetivo da forma parcial de jogo é similar aos objetivos do jogo formal.
2. Em todas as formas parciais de jogo se enfatiza uma das três estruturas parciais do jogo.
3. As atividades de ataque e defesa estão interligadas.
4. Não é necessária uma transição natural do ataque para a defesa e vice versa.
5. As tarefas de aprendizagem são situações de resolução de problemas.

O terceiro aspecto são as tarefas baseadas no jogo, que busca o desenvolvimento de meios necessários para que os alunos possam dar respostas adequadas aos problemas propostos em aula, destaca-se nesse aspecto a presença de elementos condicionados que liguem o ataque à defesa, para que esse conhecimento possa ser transferido mais facilmente de um momento de exercitação para um momento de jogo. (BENTO e PETERSEN, 2006)

Para Graça (2004) As tarefas baseadas no jogo buscam que o exercício das habilidades preserve traços de vinculação ao seu uso particular no jogo, quanto mais específicos as atividades em relação a situação de jogo que elas são usadas, melhor.

### **3.3.4. Estratégias de ensino baseadas no princípio analítico-sintético**

#### 3.3.4.1 Modelo de ensino por meio de exercícios analíticos.

Costa (2007) fala em “método parcial” se referindo aos exercícios analíticos, ou seja, ensinar o jogo partindo da execução de fundamentos e habilidades motoras de forma isolada e individual que ao final venham a compor o jogo formal como um todo.

Da mesma forma Paes; Montagner; Ferreira (2009) falam que exercícios analíticos tem como objetivo a vivência e aperfeiçoamento de um único fundamento de jogo, quase sempre desvinculada do dinâmica real do jogo. O autor diz ainda que é muito importante a variabilidade de gestos durante esse modelo de ensino, pois é uma forma muito interessante o enriquecimento do repertório motor dos alunos.

Este método é construído sobre as bases do treinamento desportivo, os professores focalizam seu trabalho no ensino de técnicas desportivas individuais e sistemas de jogos coletivos, em geral usando modelos que repetem e imitam os modelos de treinamento dos adultos com certas adaptações para as crianças. (COUTINHO; SILVA 2009)

Segundo Guimarães (2010) esse modelo apresenta algumas vantagens como: possibilita o domínio da técnica, ocorrendo, às vezes, o sucesso nas experiências, na obtenção do rendimento; as informações são diretas facilitando a compreensão pelo aluno; dificilmente é criada uma situação de conflito entre os alunos. E algumas desvantagens como: não saciar o desejo de jogar dos alunos; aulas com pouca motivação para alguns alunos e um alto grau de exigência para outros; não relacionamento da tarefa realizada com sua utilização à realidade do jogo.

#### 3.3.4.2 Modelo misto

De acordo com Balzano (2012), o método misto é a junção dos princípios analítico-sintético e global-funcional. O modelo possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas do futsal. Esse método permite que em uma aula o professor utilize um pouco de cada método sem se preocupar com a ordem atividades estabelecidas, nem a quantidade.

Costa (2007) fala em “método misto” e o caracteriza como uma forma de unir estratégias baseada nos dois princípios base para ensino dos esportes coletivos (analítico-sintético e global-funcional), ele possibilita a execução de exercícios isolados tanto como as formas jogadas formalmente.

Para Fonseca (1997) esse modelo possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das atividades que criam situações de jogo de futsal, é uma metodologia muito interessante, sob o ponto de vista didático, com muitos fatores positivos.

Tenroller (2006) aponta que esse é um modelo muito válido do ponto de vista do ensino-aprendizagem-treinamento, pois, possibilita que o professor visualize o movimento como um todo, e em uma segunda parte faça sua correção para que em um momento final o aluno o execute de forma correta na situação de jogo.

#### 3.3.4.3 Modelo de ensino em série de exercícios.

Para Saad (2005) esse modelo tem como objetivo decompor o as técnicas em partes, para que em sequências de exercícios possa-se chegar ao gesto ideal. Um dos objetivos principais da série de exercícios é também incluir a movimentação/deslocamento do aluno concomitante a execução do fundamento, para assim chegar ao nível técnico desejável para o jogo propriamente dito. Por meio de formas simplificadas das técnicas do jogo, que vão ficando complexas gradativamente aliado a uma grande combinação de exercícios consegue-se o domínio necessário para se jogar.

Paes, Montagner e Ferreira (2009) falam em “exercícios sincronizados”, e se referem a atividades que juntem a execução de diversos fundamentos da modalidade afim de aumentar o repertório motor dos alunos e inserir variações durante a aula, esse tipo de exercício se aproxima mais ainda da dinâmica do jogo mas ainda assim não oferece o aspecto oposição direta contra os defensores.

Para Tenroller (2006) esse modelo parece bastante com o método global em forma de jogo, e até mesmo a terminologia. No entanto, na prática ele pode ser entendido mais facilmente. Pode ser utilizado na forma de série de pequenos jogos, em que cada um trabalhará um dos fundamentos técnicos do futsal, por exemplo. Esse método tem bastante aplicabilidade na seleção de jogadores em clubes ou até mesmo somente para observação em uma avaliação. Pois busca através de série de atividades darem ênfase a uma determinada situação do jogo, como, por exemplo condução, domínio e chute entre outras.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo é do tipo longitudinal de corte qualitativo ou seja, descrevem os indivíduos de uma população a partir de suas características pessoais e suas histórias de exposição aos fatores causais suspeitos, em que as características não podem ser quantificáveis, e que os fatos pesquisados são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem interferência do pesquisador e também onde se usa métodos padronizados de coleta de dados, como por exemplo, questionários e observação sistematizada (TRIVINÕS, 1992).

### **4.2 Amostra**

Os sujeitos da pesquisa foram nove professores do sexo masculino que trabalham em nove escolinhas de futsal situadas na cidade de Fortaleza. Foram observadas duas aulas de cada professor. Todos os professores ministram aulas para a mesma faixa etária até 13 anos. A escolha dos professores e locais ocorreu de forma intencional, de acordo com suas possibilidades de tempo e de seus interesses em fornecer subsídios para este trabalho. Como critério de inclusão foi levado em consideração apenas a atuação do professor em uma escolinha de futsal dentro de uma escola e que fosse na categoria sub-13. Sobre o critério de exclusão foi levado em consideração apenas se os professores ministravam aulas para turmas mista ou seja, com idades diferentes no mesmo treino.

### **4.3 Coleta de dados**

A fim de obter informações necessárias para esta pesquisa, inicialmente entrou-se em contato com os locais de modo a obter a autorização para a realização da coleta de dados. Posteriormente, o professor assinava o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e no mesmo encontro realizava-se uma entrevista com o objetivo de conhecê-los, saber da sua formação, dos cursos realizados na área do Futsal e seus interesses com o trabalho realizado com crianças.

### **4.4 Instrumentos**

Buscando investigar as diversas formas de intervenção pedagógica dos professores de escolinhas de futsal de fortaleza, esse estudo contará com a participação de 10 professores de Futsal, do gênero masculino, da categoria sub-13, de escolinhas diferentes situados na cidade de Fortaleza, CE.

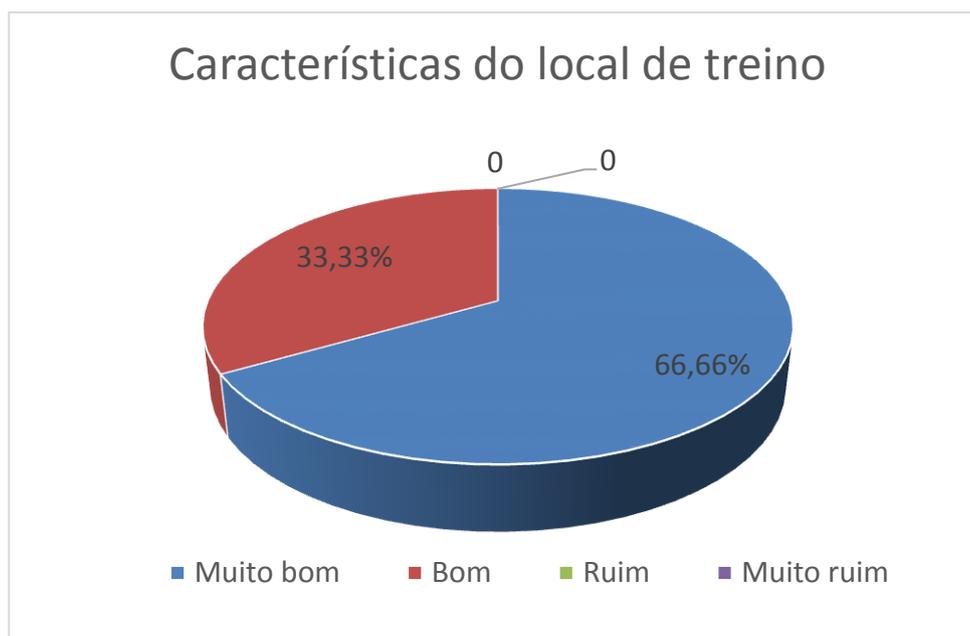
O processo de conhecimento do contexto da prática de futsal nas escolinhas foi desenvolvido por meio de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) com questões que abordaram os objetivos do trabalho. Nesse tipo de entrevista o pesquisador tem tópicos norteadores para as questões, como se fossem um guia. A entrevista apresenta também certa flexibilidade, podendo surgir outras perguntas no decorrer da mesma, ou então sem obedecer a uma ordem de numérica de perguntas (MATTOS, 2005). Os temas abordados na entrevista remetem aos objetivos específicos desse trabalho: Identificar o modelo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento no Futsal; Verificar ambiente do local de treino e suas condições; Verificar o perfil do professor que atua na equipe escolar; Verificar objetivos da instituição com a escolinha; Tempo de atuação do professor na área. Após entrevista inicial observou-se uma aula de cada professor de forma sistemática, e estruturada utilizando uma tabela adaptada de Garganta (1994) no qual se anotou as descrições das atividades, o tempo de realização das atividades e a aceitação dos alunos, com o objetivo de anotar em forma de dados mais especificamente qual o modelo de ensino-aprendizagem-treinamento o professor é mais adepto.

Sobre a tabela adaptada de Garganta (1994), trata-se de uma matriz (APÊNDICE A) com respectivos métodos de ensino e “outros” na vertical, e um espaço para a descrição das atividades, tempo de duração, e aceitação dos alunos, na horizontal. Mais especificamente os tópicos verticais da tabela são divididos da seguinte forma: O tópico “**Outros**” se refere a alongamentos, conversa com equipe, aquecimento sem bola, recreativos sem intenção de desenvolver a técnica, por exemplo, pega-pega, jogo-cola; Já o tópico “**Aprendizado por meio da técnica**” se refere a atividades que foram propostas aos alunos em relação a movimentos analíticos, tecnicistas, por exemplo, troca de passe em duplas, cabeçadas em duplas, chute a gol; O tópico “**Aprendizado por meio do jogo formal**” se refere ao método de ensino que parte sempre do jogo propriamente dito, ou seja, treina-se qualquer momento do jogo, jogando; O tópico “**Aprendizado por meio de jogos condicionados, situacionais, recreativos**” se dá sobre modelos de ensino particiona o treino em unidades funcionais do jogo, com o objetivo de estimular a inteligência tática e o aprendizado global do jogo. Os dados foram analisados de forma quantitativa, em que foram levantados os percentuais de utilização de cada método por cada professor pesquisado.

#### 4.5 Resultados

#### 4.5.1 Levantamento das questões sobre o contexto da prática das escolinhas/equipes de futsal escolar a partir do questionário (APÊNDICE B).

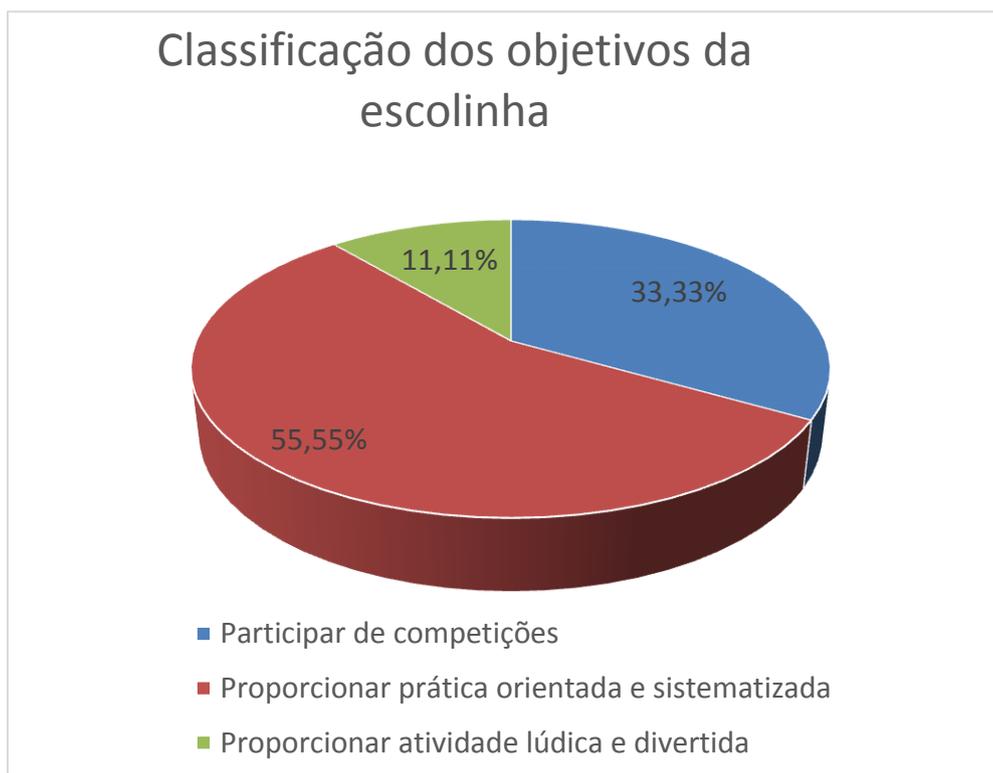
De uma forma geral, os dados levantados não divergiram muito. Em relação a classificação do local de treino (infraestrutura, material, ambiente), ou primeira questão a grande maioria 66,66% marcou a opção máxima “Muito bom” enquanto que os outros 33,33% marcaram a opção “Bom”.



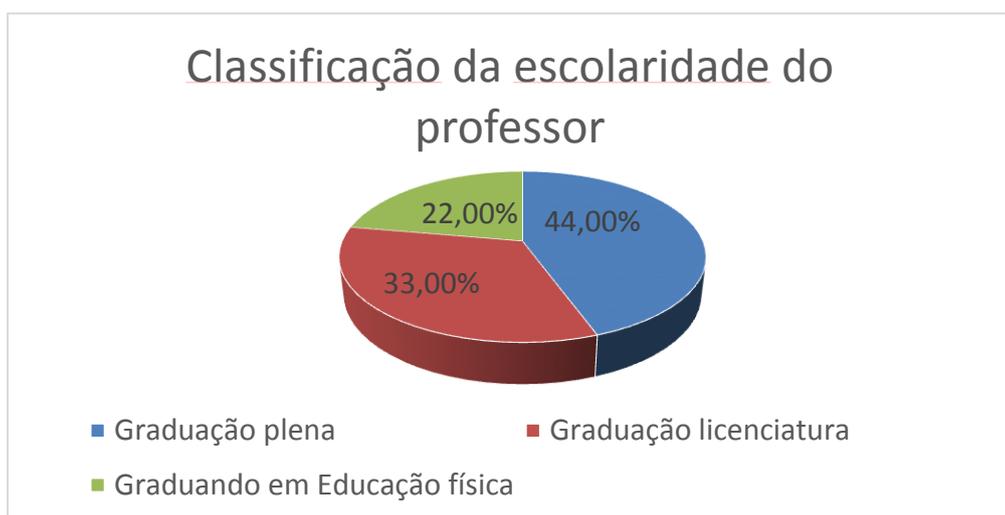
Já em relação a classificação do perfil do professor entrevistado, não houve divergências, todos, ou 100% se consideraram como professores flexíveis, ou seja, aqueles que se adequa as demandas dos alunos, mas sem perder a postura de orientador do professor.



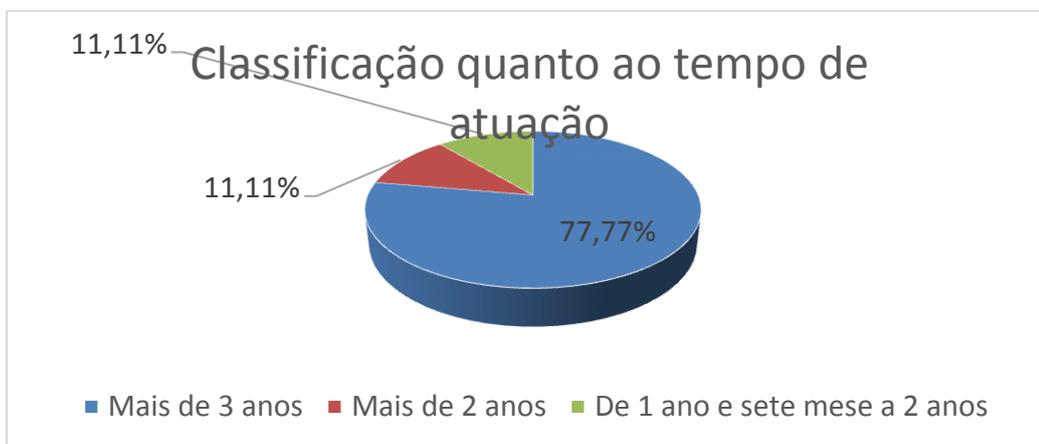
Passando para a classificação dos objetivos da instituição com as escolinhas/equipes, 55,55% dos entrevistados disseram que proporcionar aos alunos uma prática regular, orientada e sistematizada de uma modalidade era o grande objetivo da instituição responsável, enquanto que 33,33% apontaram que participar de competições regularmente era o maior objetivo da instituição a qual representavam, e apenas 11,11% alegaram que o maior objetivo ali era proporcionar lazer e diversão no contra turno das atividades escolares.



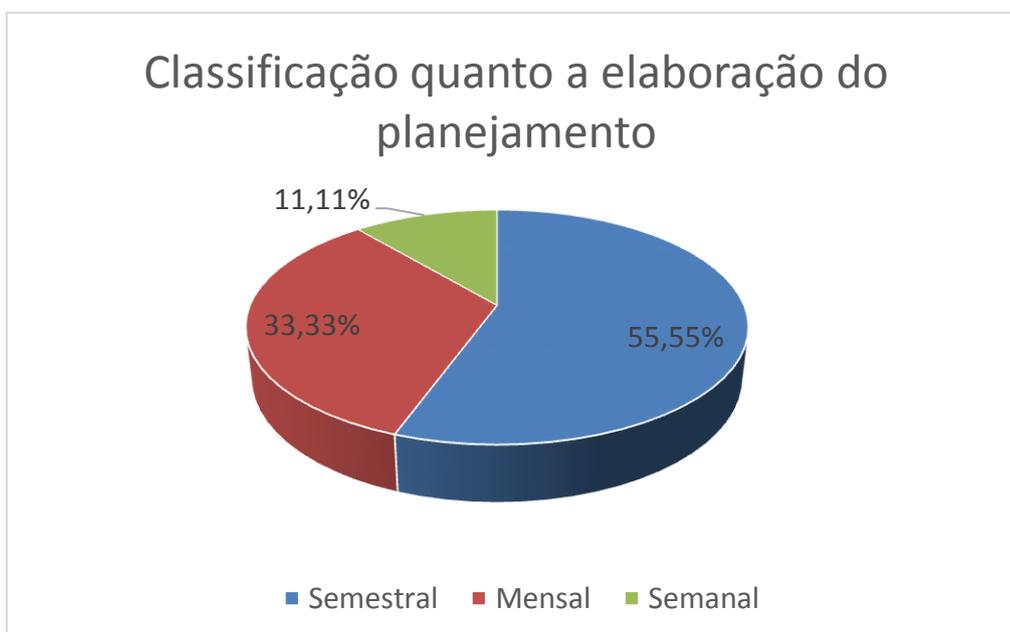
Chegando a classificação da escolaridade dos professores entrevistados, vemos que 44,44% deles tem graduação plena em Educação física (EF), enquanto que 33,33% são graduados em licenciatura em EF, e 22,22% deles são estudantes do curso de EF.



No t3pico de classifica3o do tempo de atua3o na 3rea, 77,77% dos professores entrevistados apontaram mais de 3 anos e um m3s de tempo de atua3o, enquanto que 11,11% e 11,11% tem respectivamente mais de 2 anos e um dia e de 1 ano e 7 meses a 2 anos.



Em rela3o ao planejamento das aulas ou unidades did3ticas para as escolinhas/equipes escolares, 55,55% apontaram que fazem o planejamento por semestres, ou seja, duas vezes ao ano, enquanto que 33,33% o fazem mensalmente, pelo menos 10 vezes ao ano, e 11,11% apontam que fazem o planejamento semanalmente.



Em relação a classificação das experiências que mais tem influência nas intervenções didáticas dos professores.



Para conseguir os dados sobre o contexto da prática de futsal das equipes, foi utilizado o questionário pré-estruturado (APÊNDICE B). Os dados levantados sobre o contexto da prática de futsal das equipes escolares foram tabelados, e apresentaram as informações anteriormente apresentadas.

#### **4.5.2 Discussão de tempo e percentual geral dos modelos de E-A-T utilizados pelos professores entrevistados de acordo com as aulas observadas.**

Ao final da apresentação de todas as anotações foi levantando em relação aos modelos de ensino-aprendizagem-treinamento que, o tempo total das aulas foi de 962 minutos, anotadas em 18 sessões de treino.

A forma centrada na técnica foi utilizada em 185 minutos ou 19,24% do tempo total de aulas utilizando esse método.

Apesar de ser um método ainda fortemente usado nas escolas iniciação esportiva, existem algumas desvantagens desse método. No geral são exercícios repetitivos que não estimulam a criatividade do aluno e não exploram sua tomada de decisão, pois não apresentam em sua execução o fator imprevisibilidade (Gama Filho, 2001).

A forma centrada no jogo formal, ou método global que segundo Mesquita (2000), é o treinamento de uma situação de jogo na qual os elementos técnicos e táticos são vivenciados juntos, ou seja, durante o jogo em si, foi utilizado em 340 minutos ou 35,34% do total de tempo utilizados na aula. Esse método é muito conhecido no meio da iniciação e também da

Educação Física Escolar como o método do “rola a bola” ou seja, deixar os alunos realizarem a atividade livremente.

Segundo Costa, Nascimento (2004) muitos professores utilizam da argumentação de que o método global se utiliza do recurso de deixar os alunos jogarem livres, mas o autor ressalta que vale sempre um questionamento sobre quais as possibilidades de aprendizado dos alunos que jogam livres, sem intervenção do professor. Na observação das aulas dessa pesquisa foi constatado que, os professor não se usam da argumentação acima para deixar os alunos livres, é claro que durante a aplicação desse método os alunos jogam livres, porém direcionados e orientados frequentemente pelos professores.

Como Neto e Leite (2007) apontam que o "deixar jogar livre" por si só não apresenta efeitos de aprendizagem; não é uma forma segura de aprender para todos. Pois a transmissão do conteúdo fica muito dispersa, nem todos terão acesso efetivo à ela, por isso é de grande importância a utilização do método global ou forma centrada no jogo formal em sua plenitude, que é ensinar através do jogo, e não usá-lo como desculpa para justificar uma falta de método.

A forma centrada em Jogos condicionados, situacionais e recreativos apresentou o maior tempo de utilização, foram 390 minutos, representando 40,54% do total das aulas. Esse método é considerado como a inovação no ensino do futsal, e de outras modalidades coletivas também.

Segundo Daólio (2002) esse método pode ser utilizado em muitas modalidades coletivas pois, as mesmas apresentam dois traços em comuns e fundamentais, a cooperação e a inteligência. Esse método é caracterizado pela partição do jogo em unidades funcionais, ou seja, são fragmentados em pequenas situações que vão ajudar na construção do jogo formal ao final.

Um estudo realizado por Madeira e Navarro (2012), analisou a aderência dos alunos durante a utilização dos métodos analíticos e situacionais na categoria sub-13 de futsal, ao final da pesquisa anotou-se que os alunos tem melhor relação com o modelo situacional pois, apresentam maior dinâmica e por quê enfrentam sempre situações diferentes a cada treino.

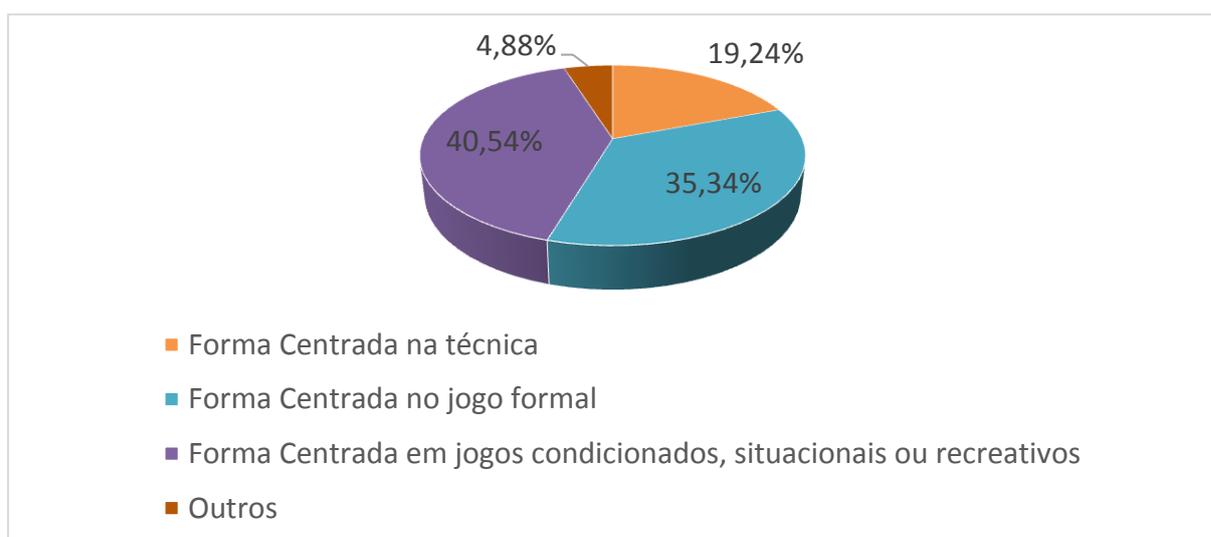
Outro fator que faz esse método ser muito utilizado é a sua diversificação dos conteúdos, proporcionado melhoras e diversificação no repertório motor dos alunos, ajudando

exterminar a utilização de exercícios repetitivos e fazendo da aula uma experiência prazerosa. (OLIVEIRAS; PAES, 2004).

O Método “Outros” foi utilizado apenas 47 minutos ou 4,88% do tempo de utilização, esse método é representado pelo uso de técnicas desconhecidas pelo pesquisador ou então como conversas ao final da aula com o objetivo de trazer os alunos de volta à calma, para debates em relação as dimensões do conteúdo, discussão de estratégias durante o jogo, e o feedback.

Segundo Bolonhini; Paes (2009), o professor tem como obrigação intervir não somente para correções de gestos técnicos-táticos do aluno, mas sim estimulando-os com perguntas e fazendo questionamentos que os levem a uma reflexão sobre sua prática durante o jogo. O feedback, é necessário com frequência, principalmente no início da aprendizagem esportiva, pois os alunos transmitem ao professor processos da aprendizagem que não podem ser identificados extrinsecamente.

Para Valentini; Petersen (2008), o feedback extrínseco, propiciado pelo treinador é considerado uma das mais importantes variáveis na aprendizagem motora. As conversas ao antes, durante, ou depois da aula são importantes para a assimilação do conhecimento, vivências e valores construídos ao longo da vida de cada sujeito refletindo na sua formação social e histórica durante a prática. Então a utilização do método “Outros” se mostra de grande importância para a construção integral do aluno, pois é durante esse momento que ele pode absorver melhor o conteúdo transmitido pelo professor.



Tempo e percentual geral dos modelos de E-A-T

#### **4.5.3 Descrição do contexto da prática de Futsal das equipes/escolinhas e os modelos de E-A-T predominantes nos respectivos professores entrevistados.**

O professor A tem formação plena em Educação física, trabalha a mais de 3 anos com escolinhas de futsal e apresenta como um professor de perfil “flexível”. Sua experiência trabalhando na área influencia bastante na suas intervenções. Segundo suas informações o principal objetivo da escolinha é proporcionar aos alunos a prática de uma modalidade de forma regular, orientada e sistematizada. Sobre a infraestrutura do local de trabalho ele classificou como “Muito bom” e que o planejamento das aulas existe e é elaborado semestralmente.

Na primeira aula observada notou-se 15 minutos de atividade conduzida por meio do método “Forma centrada nas técnicas” com atividades de driblar cones e em seguida chutes a gol; Em seguida foi anotado mais 15 minutos de atividade em método “situacional” na qual o professor adicionou dois companheiros na mesma situação anterior como opção de passe para finalizar a gol, dando sequência na mesma atividade adicionou-se mais dois defensores para ajudar o goleiro a defender a meta, caracterizando assim mais 15 minutos de atividade por meio do método “Situacional”.

Na segunda aula observada, destinou-se 10 minutos de aquecimento recreativo de pega-pega corrente, jogo a cola com elementos de psicomotricidade; Em seguida foi anotado 30 minutos de atividade por meio da “Forma centrada nas técnicas” caracterizada por atividades de condução de bola com obstáculos, condução de bola com obstáculos e chute, atividade de passe com o professor e depois passe e recepção com o colega e por fim utilizado o método “Outros” com diálogo de volta a calma no centro da quadra, com duração de 7 minutos.

O professor B é estudante de Educação física do último período e trabalha na área a pelo menos dois anos e um dia e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências adquiridas trabalhando na área e o aprendizado durante o curso. Segundo seu questionário o principal objetivo da escolinha é proporcionar a prática de uma modalidade regular, orientada e sistematizada aos alunos. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Bom” e que o planejamento das aulas ocorre mensalmente.

Na primeira aula foi dedicado 25 minutos para a realização de uma atividade “situacional” no qual foram treinados situações de bola parada no jogo de futsal como lateral

e arremesso de meta; Em seguida, com duração de 30 minutos, um pequeno jogo tático em que o aluno que tocar na bola (dá o passe) não pode ficar parado no momento seguinte (movimentação).

Na segunda aula observada, anotou-se 10 minutos de atividade de aquecimento por meio de “Jogos condicionados” caracterizada por atividade de troca de passes na quadra de defesa mais busca de passe no fundo com marcação; em seguida treinamento de movimentação do sistema 3:1, primeiramente em gesto motor e depois por meio de “Jogo condicionado” com duração de 40 minutos. Ao final da atividade houve uma conversa de volta a calma com conversas na lateral da quadra de 5 minutos como método “Outros”.

O professor C é formado em Educação física graduação plena e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências como ex-atleta da modalidade. Segundo seu relato o principal objetivo da escolinha é proporcionar a prática de uma modalidade regular, orientada e sistematizada aos alunos. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Muito Bom” e que o planejamento das aulas ocorre semestralmente.

Na primeira aula observada foi anotado 30 minutos de atividade por meio do método situacional caracterizada como passe na paralela e saída na diagonal; Em seguida foi utilizado uma estratégia de ensino de jogo condicionado em que foi exigido a aplicação do exercício anterior em situação de jogo pré-formal, essa atividade teve duração de 30 minutos.

Na segunda aula observada foi anotado atividade por meio de jogo situacional em que foram treinados manobras de marcação no sistema 2:2, a atividade foi caracterizada como “quadrado impenetrável na diagonal” com quatro marcadores dentro do quadrante e com outras variações em que eram adicionados mais opções de passe e jogador infiltrado, a atividade teve 20 minutos de duração; Dando sequência foi proposto pelo professor uma atividade de jogo formal com base inicial no sistema 2:2, essa atividade foi caracterizada como método “Forma centrada no jogo formal”, pois, o professor apenas orientou o posicionamento no começo do jogo e ao decorrer da partida ia dando algumas dicas orais e visuais para instruir os alunos, essa atividade teve duração de 30 minutos. Ao fim da aula foi utilizado o método “Outros” com conversa ao centro da quadra com os objetivos diretos de avisos sobre competições, pequenas orientações pós-jogo e indireto de volta a calma, com duração de 5 minutos.

O professor D é estudante de Educação física do sexto período e trabalha na área a pelo menos um ano e sete meses apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências adquiridas trabalhando na área, aprendizado durante a graduação, com cursos de extensão e estagiando na área. Segundo seu questionário os principais objetivos da escolinha são proporcionar a prática de uma modalidade regular, orientada e sistematizada aos alunos e participar de competições regulares. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Bom” e que o planejamento das aulas ocorre semanalmente.

Na primeira aula observada foi anotado uma atividade formulada por meio do método “situacional” em que eram treinados momentos como saída de bola, jogo pelas laterais e jogadas de pivô, esse momento teve duração de 35 minutos; Em seguida foi anotado uma atividade por meio do método “Forma centrada no jogo formal” em que os alunos jogavam tempos de 5 minutos com direito a gols de eliminação, a atividade teve duração de 25 minutos.

Na segunda aula observada foi visto que o treino ocorreu por meio do método “Forma centrada em jogos condicionados” caracterizada com a divisão da quadra em campo de defesa e campo de ataque, onde cada lado usufruía de dois jogadores com funções específicas a finalidade de seu campo, essa atividade teve duração de 20 minutos; Em sequência, foram anotados atividades por meio do método “situacional” em que foram treinados saída de bola adotando os sistema 2:2 (sem marcação inicialmente) e em seguida adicionando a marcação, essa atividade teve duração de 30 minutos.

O professor E é formado em Educação física graduação plena e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências como ex-atleta da modalidade. Segundo o professor o principal objetivo da escolinha é participar de competições regularmente. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Muito Bom” e que o planejamento das aulas ocorre semestralmente.

Na primeira aula foi observado atividade por meio do método “Centrado no jogo formal” em que professor deixava os alunos exercerem suas vontades livremente e ia exercendo uma função de orientador em algumas situações, porém sem interrupções, essa atividade teve duração de 40 minutos e foi antecedida por um aquecimento recreativo sem bola, caracterizado como corrida das camisas, com duração de 10 minutos.

Na segunda aula, foi observado atividade por meio do método “Outros” com alongamento e aquecimento sem bola e ao final um roda de conversa de volta a calma totalizando 10 minutos de duração; Entre essas duas atividades ocorreu uma introdução ao contato com a bola com a brincadeira adaptada do “Pato e Marreco” com a presença da bola, essa atividade foi caracterizada como método “recreativo” e teve duração de 1º minutos; E também houve atividade de jogo formal com a divisão das equipe de forma autônoma pelos alunos, com duração de 40 minutos.

O professor F é formado em Educação física graduação licenciatura e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências trabalhando na área. Segundo o professor o principal objetivo da escolinha é proporcionar a prática regular, orientada e sistematizada de uma modalidade. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Muito Bom” e que o planejamento das aulas ocorre mensalmente.

No primeiro treino foi observado que, o aquecimento de 10 minutos foi utilizado puramente com finalidade fisiológica, foi promovido uma corrida de 5 voltas ao redor da quadra. Em seguida, o professor propôs uma atividade por meio do método “Forma centrada no jogo formal” com duração de 50 minutos.

No segundo treino, foram destinados 20 minutos para atividades por meio do método “Forma centrada na técnica” descritas como passe na lateral da quadra em duplas, passe em fila no fundo da quadra, passe frontal em trios; Antecedendo essa atividade foi proposto um aquecimento “ centrado na forma recreativa” com jogo do passe de 10 minutos, caracterizado como uma atividade em que existem duas equipes que se desafiam em quem consegue fazer mais passes sem ser interceptado; Ao final da atividade foi proposto uma atividade por meio do método “Forma centrada em jogos condicionados” em que o jogo formal era proposto, mas os gols só eram validados se todos os integrantes do time tocassem na bola objetivamente, esse momento teve duração de 20 minutos.

O professor G é formado em Educação física graduação licenciatura e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências trabalhando na área, na graduação e em cursos de extensão. Segundo o professor o principal objetivo da escolinha é proporcionar a prática regular, orientada e sistematizada de uma modalidade e

participação em competições escolares regularmente. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Muito Bom” e que o planejamento das aulas ocorre semestralmente.

No primeiro treino foram anotados 30 minutos de atividades “Forma centrada nas técnicas” caracterizada como passe e recepção em deslocamento, atividade em triângulo passe-recepção e chute em diagonal do gol, em filas joga-se a bola ao alto e chuta-se a gol; Em seguida foi proposta atividade de “forma centrada no jogo formal” com pequenas paradas para dicas e orientações, com duração de 30 minutos.

No segundo treino observado, foi dedicado 20 minutos de atividade “Centrada na formas técnicas” caracterizada por atividades analíticas de passe-passe, passe-recepção-passe, passe-posiciona a bola, ´passe-posiciona a bola- chute; Dando continuidade, foi proposto uma atividade por meio da “Forma centrada no jogo formal” com orientação vocal, tempo regulado e equipes niveladas, com duração de 30 minutos.

O professor H é formado em Educação física graduação licenciatura e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências trabalhando na área, na graduação. Segundo o professor o principal objetivo da escolinha é proporcionar a prática regular, orientada e sistematizada de uma modalidade. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Muito Bom” e que o planejamento das aulas ocorre mensalmente

A primeira aula que foi observada iniciou com uma atividade por meio do método “Forma centrada nas técnicas” em que os alunos trocaram passes em dupla, passes de cabeça em duplas, passe-passe-chute, com duração de 20 minutos; Em seguida aconteceu uma atividade por meio do método Situacional em que ocorria a troca de passe entre a dupla que faria a situação 1x1 com goleiro, essa atividade teve duração de 10 minutos; por fim o professor propôs a atividade “Centrada no jogo formal” 1+3 x 1+3 que teve duração de 20 minutos, como método “situacional” o professor fez cobranças de pênalti para cada um dos alunos e os liberou.

Na segunda aula foi anotado 20 minutos de atividade “Forma centrada nas técnicas” caracterizadas como passe alto- mão, passe alto- domínio- mão, passe alto – domínio- passe alto; Em seguida foi aplicado uma atividade por meio do método “Situacional” em que foram

vivenciadas atividades de saída de bola, bola no fundo, e marcação em bola parada, com duração de 20 minutos. Como método “Outros” foi utilizado a conversa ao centro como volta a calma, com duração de 5 minutos.

O professor I é formado em Educação física graduação plena e trabalha na área a mais de três anos e um mês e se apresenta como um professor de perfil flexível, aponta também que suas intervenções sofrem bastante influência de suas experiências trabalhando na área, na graduação. Segundo o professor o principal objetivo da escolinha é promover diversão e lazer no contra turno das aulas, com poucas ou nenhuma ambição competitiva. Sobre a estrutura do local de trabalho o professor classificou como no nível “Bom” e que o planejamento das aulas ocorre semestralmente.

Na primeira aula observada foi anotado inicialmente uma atividade por meio da “Forma centrada nas técnicas” caracterizadas como troca de passes aleatórias, troca de passe em fila, troca de passe em movimentação não objetiva, passe na posição de pivô, com duração de 30 minutos. Em seguida, foi observada uma atividade por meio do método “Forma centrada no jogo formal” em que foram trabalhados também jogadas ensaiadas e treinamento de bola parada, com duração de 25 minutos.

No segundo treino foi observado um treino por meio do método “Forma centrada no jogo formal” em que os alunos foram deixados livres no primeiro momento da aula, já no segundo momento o professor continuou com a atividade de jogo formal.

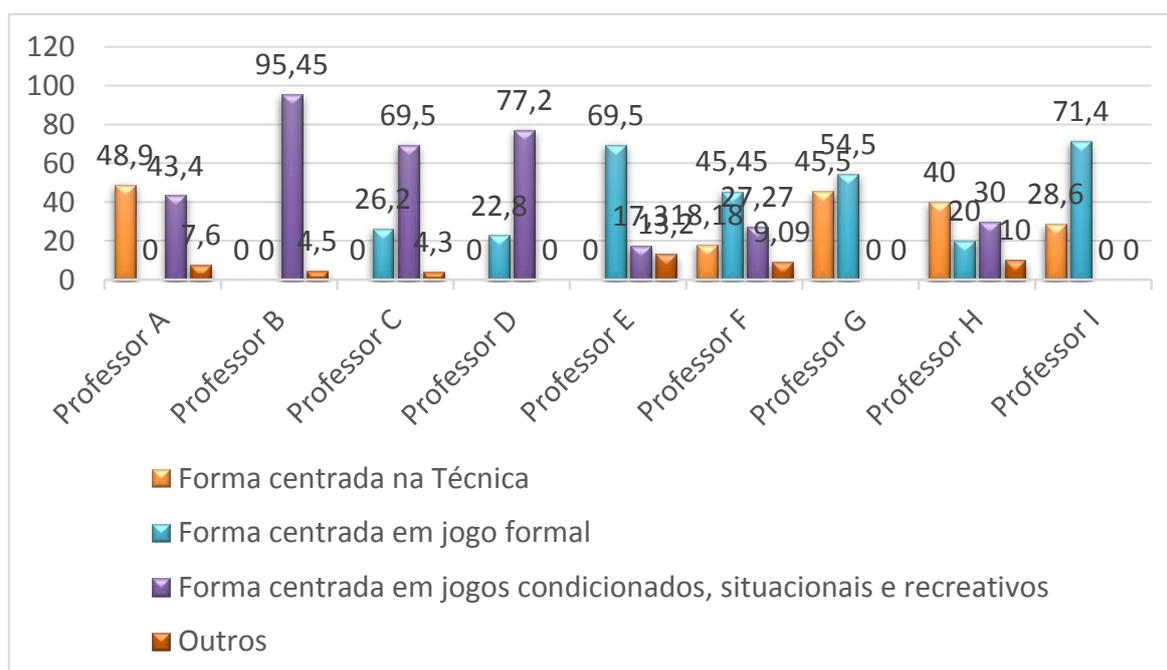


Gráfico do percentual dos modelos de ensino

## 5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou analisar os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento que vem sendo utilizados por professores de futsal de escolinhas na categoria sub-13. Além desse aspecto, o estudo ainda levanta dados, de natureza qualitativa e quantitativa, sobre o contexto da prática de futsal dos alunos em seus respectivos centros de aprendizagem, e seus níveis de aceitação.

Em geral, chegou-se à conclusão de que os modelos de E-A-T que tem como base princípios globais-funcionais ou seja, que os alunos aprendem jogando ou por meio de jogos, tiveram maior propagação dentro dos modelos utilizados pelos professores pesquisados. ‘

Levando em consideração os dados supracitados faz-se entender que os objetivos propostos inicialmente para essa pesquisa foram alcançados. Vale ressaltar o grande valor para a literatura acadêmica que se façam intervenções como essa, que possam analisar os modelos de ensino-aprendizagem-treinamento em todas as suas esferas pois, o foco dessas intervenções estão sempre voltados para os alunos, é deles que partem os feedbacks que possibilitam a presença ativa do professor no desenvolvimento integral destes seres.

Diante dos resultados obtidos, é de suma importância que se prossigam melhorias para pesquisas dessa natureza em momentos posteriores. Por exemplo, o aumento no número de aulas observadas pois, o calendário das escolas e das competições tem grande influência na hora da coleta dos dados. Aumento do raio de alcance do pesquisador, nesse caso é sempre bom alcançar escolinhas de futsal pertencentes à várias regiões da cidade, com variação de ambiente, classe sócio econômica e outros aspectos que também tem influência direta nos resultados. Aumento no leque de possibilidades de modelos de ensino que possam ser catalogadas pelo pesquisador ou seja, atender a grande variabilidade de modelos de ensino presentes na prática e poder levá-los e catalogá-los.

Nesse sentido, a análise dos modelos de E-A-T em escolinhas de futsal escolar tem muita utilidade quando se fala em receber o feedback dos alunos em relação ao que está sendo transmitido pra eles, de que forma isso se dá e como eles estão recebendo esses conteúdos. O resultado da pesquisa apontou qual o modelo de E-A-T é o mais presente na prática e essa prerrogativa pode ser interpretada de várias maneiras críticas, que ao final de todo processo beneficia o aluno. Ao final de tudo, o trabalho contribui com ambos lados envolvidos no

ambiente escolar, aquele que ensina e aquele que aprende e suas infinitas variações motoras, cognitivas, sociais e afetivas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Duarte. *Tomada de decisão no desporto*. 2006.
- BALZANO, ON. "**Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e Educação Física escolar.**" Porto Alegre: Fontoura (2007).
- BALZANO, O. N. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. 1.ed, Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BELLO JUNIOR, N. **Futsal: Conceitos modernos** / Nicolino Bello, Ubiratan Silva Alves. – 1 ed. - São Paulo: Phorte, 2008.
- BOLONHINI, Sabine Zink, and Roberto Rodrigues PAES. "**A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TEACHING GAME FOR UNDERSTANDING: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA.**" *Pensar a prática* 12.2 (2009).
- BORGES, Rafael Rodrigues Krás. "**Análise dos métodos de ensino utilizados em escolinhas de futsal de Porto Alegre.**" (2011).
- CAMPBELL, Linda, et al. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula**. 2000.
- CLEMENTE, F.M (2014). **Uma visão integrada do modelo Teaching Games for Understanding: Adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 36, n. 2, p. 587-601, abril/junho 2014.
- COSTA, Claiton Frazzon. "**Futsal: aprenda a ensinar.**" Florianópolis, SC: Visual Books (2003).
- COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal vamos brincar? : Técnica e iniciação**. Visual Books, 2005.
- COSTA, Israel, et al. "**Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol.**" *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 9.2 (2011).
- DA COSTA, Luciane Cristina Arantes, and Juarez Vieira do NASCIMENTO. "**O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas.**" *Journal of Physical Education* 15.2 (2008): 49-56.
- DAÓLIO, Jocimar. **A cultura da/na Educação Física**. 2002. 112 f. Diss. Tese (Livre Docência), Faculdade, 2002.
- DE OLIVEIRA, Valdomiro, and Roberto Rodrigues PAES. "**A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.**" (2004).
- DE PINHO, Silvia Teixeira, et al. "**Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.**" (2010).
- DIETRICH, Knut. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Ao livro tecnico S/A, 1984.

FERREIRA COUTINHO, Nilton, and Sheila Aparecida Pereira dos Santos SILVA. **"Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física."** Movimento 15.1 (2009).

FONSECA, C. **Futsal: o berço do futebol brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2007. (Princípios teóricos para treinadores; v. 1).

FONSECA, G. M. **Futsal: metodologia de ensino.** Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** Londrina: Midiograf, 1998.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  
Galatti, Larissa Rafaela. **"Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos."** (2006).

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos.** In: Graça, A.; Oliveira, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos.** V. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, 1998.

GARGANTA, J. **Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Colectivos:** In O Ensino dos Jogos Desportivos. 11-25. A. Graça & J. Oliveira. CEJD/FCDEF-UP. Porto, 1994.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos.** In: GRAÇA, A. OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos.** 2. Ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento Tático Declarativo e Processual no Futebol:** estudo comparativo entre alunos de diferentes categorias e posições. Dissertação de Mestrado, EEFFTO, UFMG, 2007.

GIL A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

GRAÇA, A., & Mesquita, I. (2007). **A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 7(3), 401-421.

GRAÇA, Amândio, and Isabel Mesquita. **"A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos."** Revista portuguesa de ciências do desporto 7.3 (2007): 401-421.

GRAÇA, A; OLIVEIRA J. **O Ensino dos Jogos Desportivos.** Centro de Estudos dos Jogos Desportivos. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física Universidade do Porto. 1998.

GRAÇA, Amândio, and Isabel MESQUITA. **"Ensino do desporto."** Tani G, Bento JO, Petersen RDS, organizadores. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (2006).

GRAÇA, Amândio. **"O jogo das tarefas no desenvolvimento da competência nos jogos de invasão."** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto 4.2 (2004): 78-79.

GRECO, P.J.; BENDA, R. N. (Org.) **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico.** Belo Horizonte: UFMG. V. 1, p. 230, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S.A. **A metodologia do ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo.** In: OLIVEIRA, A.A.D.; PERIM, G.L. Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo. Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal 2: Metodologia da iniciação na escola e no clube.** Belo Horizonte: Editora UFMG. 1998.

GUIMARÃES, M. B. -**Análise das mudanças no desempenho das habilidades esportivas na intervenção, utilizando a metodologia da iniciação esportiva universal.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 149, Octubre de 2010.

MADEIRA, Daniel Abi Ramia Ismerio, and Antonio Coppi NAVARRO. "A escolha da metodologia de treinamento de futsal como ferramenta fundamental para a formação de atletas e estruturação do jogo como um todo." RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol 4.14 (2012): 2.

MATTOS, P.; LINCOLN, C.L.: **A entrevista não estruturada como forma de conversão: razões e sugestões para sua análise.** Rev. Administração. Pública; 39(4):823-847, jul.-ago. 2005.

MONTAGNER, P. "**Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências.**" São Paulo: Phorte (2011). LUCENA, Ricardo. "**Futsal e a iniciação.**" Rio de Janeiro, Sprint (1994).

MORALES, J.C. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol: Influência no conhecimento tático processual.** 2007. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MOREIRA, V. J. P. **Aquisição do conhecimento tático conforme os processos metodológicos do Ensino-Aprendizagem-Treinamento (E-A-T): à exemplo no futsal.** Dissertação de Mestrado, EEEFTO, UFMG, 2005.

NETO, Allan Monteiro, and Marcio Monteiro LEITE. "**Capacidade do jogo e consciência tática: como desenvolver?**" Lecturas: Educación física y deportes 106 (2007): 55.

PAES, R. R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, Roberto Rodrigues, Paulo Cesar MONTAGNER, and Henrique Barcelos FERREIRA. "**Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol.**" Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 175 (2009): 796-323.

PAIXAO, Jefferson Martins. **Study of teaching methods of multiplayer games sports 6<sup>th</sup> to 9<sup>th</sup> years of elementary school.** 2009. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

PEREIRA, C. (2012). **Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem à aplicação.** Porto, C. Pereira. Dissertação de Mestrado apresentada á Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

PINTO, Fabiano Soares, and Wilton Carlos de Santana. "**Iniciação ao futsal: as crianças jogam para aprender ou aprendem para jogar?**" *Lecturas: Educación física y deportes* 85 (2005): 32.

REIS, H. H. B. **O Ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados.** Santa Maria. 1994.

SCAGLIA, AJ, and RS REVERDITO. "**Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.**" São Paulo: Phorte (2009).

REZER, Ricardo. "**A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.**" (2003).

SAAD, M.A. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal.** 2002.101 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SADI, R.S. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos / Renato Sampaio Sadi; - 1. ed. – São Paulo: Ícone, 2010.**

SANTANA, W.C. de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação na especialização / Wilton Carlos de Santana – Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – (Coleção educação física e esportes).**

SANTINI, J.; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa.** Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

SILVA, M.V. **Processo de ensino-aprendizagem-treinamento (E-A-T) no futsal: influência no conhecimento tático processual.** 2007. 208f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Treinamento Esportivo) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SILVA, Marcelo Vilhena, and Pablo Juan GRECO. "**A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal.**" *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 23.3 (2009): 297-307.

SOUZA, Pablo RC. "**Proposta de avaliação e metodologia para o desenvolvimento do conhecimento tático em esportes coletivos: o exemplo do futsal.**" *I Prêmio INDESP de literatura esportiva* (1999): 289-340.

TELEMA, R. **Consideraciones Socioeducativas del Deporte: aspectos pedagógicos del deporte para la juventud.** *Dirección Deportiva.* v. 28, p.26, 1986.

TENROLLER, C.A. **Futsal: ensino e prática.** Canoas: ULBRA, 2006.

TENROLLER, Carlos Alberto, and Eduardo Merino. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Editora da ULBRA, 2006.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

VALENTINI, N. C.; Petersen, R. D. S. **Aquisição e desenvolvimento de habilidades esportivas considerações para a prática**. In: Oliveira, A. A. B.; Perim, G. L. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre. UFRGS. 2008.

VERKHOSHANSKY, Yury. **Teoría y metodología del entrenamiento deportivo**. Vol. 24. Editorial Paidotribo, 2001.

VOSER, Rogerio da Cunha. "**Análise das intervenções pedagógicas em programas de iniciação ao futsal**." (1998).

VOSER, R.(2001). **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint.

## APÊNDICE A

APÊNDICE A - QUADRO ADAPTADO DE GARGANTA (1994) PARA ANOTAÇÕES DOS MODELOS DE E-A-T.

<b>PROFESSOR/TREINADOR:</b>
<b>COLÉGIO/ESCOLA:</b>
<b>CATEGORIA:</b>

<b>AULA 1</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	<b>TEMPO DAS ATIVIDADES</b>	<b>ACEITAÇÃO DOS ALUNOS</b>
<b>OUTROS</b>			
<b>FORMA CENTRADA NAS TÉCNICAS</b>			
<b>FORMA CENTRADA NO JOGO FORMAL</b>			
<b>FORMA CENTRADA NOS JOGOS CONDICIONADOS, SITUACIONAIS E RECREATIVOS.</b>			

**APÊNDICE B**

QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAR CARACTERÍSTICAS SOBRE O CONTEXTO DA PRÁTICA DE FUTSAL.

**QUESTIONÁRIO**

<b>PROFESSOR/TREINADOR:</b>
<b>ESCOLA/COLÉGIO:</b>
<b>CATEGORIA:</b>

1. Classifique o local de treino em que você trabalha em relação ao fornecimento de material, estrutura e espaço para suas atividades.

Muito bom

Bom

Ruim

Muito ruim

2. Classifique em qual perfil de professor/treinador você se enquadra.

Autoritário: Toma todas as decisões, o atleta deve apenas seguir suas ordens

Flexível : Compartilha com seus atletas as tomadas de decisões e reconhece seu papel de formador

Passivo: Não interfere muito nas tomadas de decisões, geralmente deixa os alunos/atletas jogarem livres na quadra, exercendo pouca influência no treino.

3. Classifique os objetivos da instituição com a escolinha de Futsal.

Participar de competições escolares regularmente

Proporcionar aos alunos a prática de uma modalidade de forma regular, orientada e sistematizada.

Por motivos de lazer e diversão dos alunos no contra turno das aulas com poucas ou nenhuma ambição competitiva.

**4.** Classifique o nível de escolaridade de você professor.

Pós-graduado na área de Futsal

Pós-graduando na área de Futsal

Formado em Educação Física – Graduação Plena

Formado em Educação Física - Bacharel

Formado em Educação Física - Licenciatura

Estudante de Educação Física

Ensino médio completo

**5.** Classifique seu tempo de atuação com a faixa etária como professor/treinador na área de futsal escolar.

mais de 3 anos e 1 mês

de 2 anos e 1 dia a 3 anos

de 1 ano e 7 meses a 2 anos

de 1 ano e 1 dia a 1 ano e 6 meses

de 9 meses a 1 ano

de 4 meses a 8 meses

de 1 dia a 3 meses

**6.** Classifique sobre o planejamento das aulas e com que frequência é feito.

Não há planejamento

Semanal

Mensal

Trimestral

Semestral

Anual

**7. Classifique a sua experiência professor na área do futsal.**

Ex-atleta

Trabalhando

Como estagiário

Na graduação

Curso de extensão

## ANEXO A

### Carta de apresentação e consentimento enviada aos professores/treinadores.

Fortaleza. CE.

Período da pesquisa 2017.1

Senhor Professor/Treinador,

Apresento a V. S<sup>a</sup> o(a) aluno(a) Francisco Ygor de Sousa Garcez, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO E ANÁLISE DO CONTEXTO DA PRÁTICA DE EQUIPES ESCOLARES DE FUTSAL MASCULINO EM FORTALEZA CE**”, como trabalho de conclusão de curso do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem como objetivo verificar os modelos de ensino-aprendizagem-treinamentos que são mais utilizados pelos professores como forma de treinar suas equipes e guiar suas práticas pedagógicas, nada mais é que estudar quais métodos de treino são mais usados e também aplicar um questionário que vai procurar analisar o contexto da prática do futsal nas equipes escolares, portanto solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a realizar entrevistas e observações nos treinos.

Informo por meio deste que a minha permanência nas dependências desta entidade não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. A integridade da escolinha não será afetada, pois as normas de ética de pesquisa científica são cumpridas.

Certo de contar com a sua colaboração para concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: [ysgarcez@gmail.com](mailto:ysgarcez@gmail.com) ou fone: (85)98600-1984).

Agradeço antecipadamente,

Atenciosamente,

Francisco Ygor de Sousa Garcez

Pesquisador

Ricardo Hugo Gonzalez

Orientador

## ANEXO B

### Carta de consentimento e livre esclarecido enviada aos PROFESSORES/TREINADORES

Fortaleza. CE.

Período da pesquisa 2017.1

Senhor Professor/Treinador,

Apresento a V. S<sup>a</sup> o(a) aluno(a) Francisco Ygor de Sousa Garcez, regularmente matriculado(a) na Universidade Federal do Ceará no curso de Educação Física.

Estou realizando uma pesquisa intitulada “**MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO E ANÁLISE DO CONTEXTO DA PRÁTICA DE EQUIPES ESCOLARES DE FUTSAL MASCULINO EM FORTALEZA CE**”, como trabalho de conclusão de curso do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará.

Esta investigação tem como objetivo verificar os modelos de ensino-aprendizagem-treinamentos que são mais utilizados pelos professores como forma de treinar suas equipes e guiar suas práticas pedagógicas, nada mais é que estudar quais métodos de treino são mais usados e também aplicar um questionário que vai procurar analisar o contexto da prática do futsal nas equipes escolares, portanto solicito a sua colaboração no sentido de viabilizar a realização da coleta de dados nesta entidade, autorizando ao investigador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará, a realizar entrevistas e observações nos treinos.

Informo por meio deste que a minha permanência nas dependências desta entidade não afetará o desenvolvimento pleno das atividades. A integridade da escolinha não será afetada, pois as normas de ética de pesquisa científica são cumpridas.

Certo de contar com a sua colaboração para a concretização desta investigação, agradeço antecipadamente a atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: [ysgarcez@gmail.com](mailto:ysgarcez@gmail.com) ou fone: (85)98600-1984).

De acordo com o esclarecido, eu Professor \_\_\_\_\_ estou disposto a colaborar (participar) na realização da pesquisa “**MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO E ANÁLISE DO CONTEXTO DA PRÁTICA DE EQUIPES ESCOLARES DE FUTSAL MASCULINO EM FORTALEZA CE**”, estando devidamente informado sobre a natureza da pesquisa, objetivos propostos, metodologia empregada e benefícios previstos.

Fortaleza (C), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.